

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Eduardo Gomes

A Educação Financeira de alunos do ensino fundamental:
um estudo com alunos do 6º ao 9º ano

Rio Tinto – PB
2024

Eduardo Gomes

**A Educação Financeira de alunos do ensino fundamental:
um estudo com alunos do 6º ao 9ºano**

Trabalho Monográfico apresentado à Coordenação
do Curso de Licenciatura em Matemática como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Matemática

Orientadora: Profa. Dra. Marcella Luanna da
Silva Lima

Rio Tinto – PB
2024

Catálogo na publicação
Seção de Catálogo e Classificação

G633e Gomes, Eduardo.

A educação financeira de alunos do ensino fundamental : um estudo com alunos do 6º ao 9º ano / Eduardo Gomes. - Rio Tinto, 2024.

56 f. : il.

Orientação: Marcella Luanna da Silva Lima.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAIE.

1. Educação financeira. 2. Família. 3. Escola. 4. Investimento. I. Lima, Marcella Luanna da Silva. II. Título.

UFPB/CCAIE

CDU 64.031.3

Eduardo Gomes

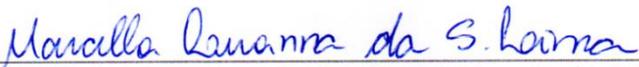
**A Educação Financeira de alunos do ensino fundamental:
um estudo com alunos do 6º ao 9ºano**

Trabalho Monográfico apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientadora: Profa. Dra. Marcella Luanna da Silva Lima

Aprovado em: 07 / 05 / 2024

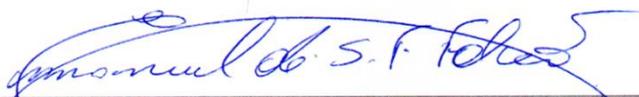
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Marcella Luanna da Silva Lima (Orientadora) – UFPB/CCAIE/DCX



Profa. Dra. Jussara Patrícia Andrade Alves Paiva (1ª Examinadora) – UFPB/CCAIE/DCX



Prof. Dr. Emmanuel de Sousa Fernandes Falcão (2º Examinador) – UFPB/CCAIE/DCX

A minha mãe, Verônica, que sempre incentivou e me apoiou, em cada dia, para eu nunca desistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pelas forças que me concede a cada dia, pois sem isso não teria chegado até aqui. Seu amor incondicional e Sua infinita bondade têm sido derramados sobre minha vida.

Ao meu pai, Ronaldo, um grande homem, que desde cedo me ensinou a perseguir meus objetivos. Ele sempre me lembrou que a vida não é fácil e me incentivou a lutar, a ser honesto e humilde. Às minhas irmãs, Elvira e Lidirayane, que estiveram ao meu lado durante toda essa jornada.

Em especial, à minha mãe Verônica, que não mede esforços para me ajudar. Quero agradecer pelos conselhos valiosos e pelo apoio diário durante esta difícil jornada acadêmica.

À minha família, em especial à minha tia Graça, que considero minha segunda mãe. Sua ajuda foi fundamental para que eu pudesse estar aqui, especialmente nos momentos mais difíceis. À minha avó Chiquinha, minha companheira de café, que sempre me incentivou a seguir em frente nos estudos.

Ao meu tio Querri (*in memoriam*), que sempre esteve ao meu lado, me incentivando a ser uma pessoa batalhadora. Meus dias mais felizes foram ao seu lado e suas palavras continuam a me inspirar, onde quer que ele esteja.

À minha noiva, Andressa Barros, por toda sua paciência e por sempre acreditar em mim. Seu apoio foi fundamental durante todo esse tempo.

À minha orientadora, Professora Dra. Marcella Lima, que em pouco tempo conquistou minha admiração. Agradeço por todos os conhecimentos compartilhados, pela paciência e pela sua importantíssima ajuda nesta reta final.

Agradeço a todos os professores deste campus, pelos quais tenho grande admiração pelo excelente trabalho. Em especial, ao professor Dr. Jamilson Campos, cujas valiosas palavras carregarei para o resto da minha vida profissional.

Ao meu grupo de estudo, Teodomiro dos Santos, José Lucas, Marilene de Almeida, Milena Sousa, e outros que não mencionei, obrigado por tornar os conteúdos mais acessíveis. Vocês foram fundamentais nessa jornada. Obrigado por fazerem parte desta história!

Agradeço também aos meus colegas de ônibus, por tornarem a viagem até o Campus-IV um momento de descontração. Agradeço a Vitor Silva, Mauri, Robson, Danilo, Teodomiro e Aldir. Obrigado por cada piada, risada, brincadeira e por essa experiência preciosa.

O conhecimento é fruto do que se prepara na
base.

Milton Friedman

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar o nível de conhecimento sobre Educação Financeira entre alunos de escolas públicas/privadas nas cidades de Guarabira - PB e Cuitegi - PB. O público-alvo foi estudantes do Ensino Fundamental anos finais, com várias categorias de idades, a inferior entre 10 e 16 anos e a superior para acima de 17 anos. O questionário foi aplicado online por meio do Google Forms, alcançando um total de 140 jovens. A pesquisa visa evidenciar a importância da Educação Financeira na sociedade e a necessidade de sua abordagem tanto no ambiente escolar quanto no familiar. Utilizamos uma abordagem qualitativa, usando também dados quantitativos e quanto ao objetivo a pesquisa é exploratória, caracterizada como estudo de caso quanto aos procedimentos, com uso de um questionário online contendo 19 questões para identificar o nível de conhecimento financeiro dos participantes e se suas famílias conversam sobre a temática. Concluiu-se que a maioria dos estudantes possui conhecimento sobre assuntos relevantes como investimento, juros e o uso consciente do dinheiro. No entanto, a maioria relatou que falta diálogo familiar sobre finanças. Os alunos alegam que os pais e familiares devem ser os principais provedores de conhecimento financeiro. Além disso, observou-se uma percepção majoritária da parte dos estudantes sobre o quanto é importante a Educação Financeira para a sociedade.

Palavras-chave: Educação Financeira. Família. Escola. Investimento.

ABSTRACT

This research aimed to identify the level of knowledge about Financial Education among students from public/private schools in the cities of Guarabira - PB and Cuitegi - PB. The target audience consisted of students in the final years of elementary education, initially the lower one between 10 and 16 and the upper ones who are over 17 years old. The questionnaire was administered online via Google Forms, reaching a total of 140 young people. The research aims to highlight the importance of Financial Education in society and the need for its inclusion both in the school and family environment. We employed a qualitative approach, also using quantitative data, and regarding the research objective, it is exploratory, characterized as a case study regarding the procedures, using an online questionnaire containing 19 questions to identify the financial knowledge level of the participants and whether their families discuss the topic. It was concluded that the majority of students have knowledge about relevant subjects such as investment, interest, and conscious money management. However, most reported a lack of family dialogue about finances. Students argue that parents and relatives should be the main providers of financial knowledge. Additionally, there was a widespread perception among students about the importance of Financial Education for society.

Keywords: Financial Education. Family. School. Investment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Endividamento (% da renda acumulada em 12 meses) e Comprometimento de renda com serviço das dívidas.....	19
Gráfico 2 - Questão 1.....	31
Gráfico 3 - Questão 2.....	32
Gráfico 4 - Questão 3.....	32
Gráfico 5 - Questão 4.....	33
Gráfico 6 - Questão 5.....	34
Gráfico 7 - Questão 6.....	35
Gráfico 8 - Questão 7.....	35
Gráfico 9 - Questão 8.....	36
Gráfico 10 - Questão 9.....	37
Gráfico 11 - Questão 10.....	38
Gráfico 12 - Questão 11.....	38
Gráfico 13 - Questão 12.....	39
Gráfico 14 - Questão 13.....	40
Gráfico 15 - Questão 14.....	41
Gráfico 16 - Questão 15.....	42
Gráfico 17 - Questão 16.....	43
Gráfico 18 - Questão 17.....	44
Gráfico 19 - Questão 18.....	45
Gráfico 20 - Questão 19.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS /SIGLAS

EF	Educação Financeira
Enef	Estratégia Nacional de Educação Financeira
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
Peic	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	Apresentação do Tema e problema de pesquisa	13
1.2	Justificativa.....	15
1.3	Objetivos	17
1.3.1	Objetivo Geral	17
1.3.2	Objetivos Específicos	17
1.4	Estrutura do TCC.....	17
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1	Educação Financeira: um pouco da história.....	18
2.2	A importância da Educação Financeira na vida dos jovens	21
2.3	Alguns conceitos importantes.....	24
2.3.1	Orçamento e planejamento financeiro.....	24
2.3.2	Juros contra e Juros a favor	25
2.3.3	Investimentos	26
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
3.1	Contexto da pesquisa.....	28
3.2	Classificação da pesquisa	28
3.3	Etapas e instrumento da pesquisa.....	29
3.4	Coleta e análise dos dados.....	30
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICE	55

1 INTRODUÇÃO

O intuito deste capítulo é mostrar um panorama geral da pesquisa, perpassando pelo tema, problema da pesquisa, justificativa e objetivos do estudo.

1.1 Apresentação do Tema e problema de pesquisa

O estudo sobre Educação Financeira se torna cada vez mais importante para a nossa sociedade e a sua importância vai além da mera compreensão de números e gráficos. Ser educado financeiramente é um vetor que pode nos impulsionar para uma melhor qualidade de vida, assim proporcionando ferramentas para tomar decisões mais acertadas em relação às finanças pessoais.

No contexto dos dias atuais, a busca pelos conhecimentos financeiros por meio da Educação Financeira é crucial. Este entendimento não apenas impacta o indivíduo, mas também contribui para o desenvolvimento econômico social, uma vez que cidadãos mais informados são capazes de desempenhar um papel ativo e consciente na economia.

Para Negri (2010), a Educação Financeira é como um processo educativo que visa capacitar os consumidores a gerenciarem sua renda, realizar orçamentos, poupar e investir, proporcionando informações e formações relevantes para que os cidadãos possam desempenhar suas atividades profissionais e de lazer, evitando vulnerabilidades às armadilhas do sistema capitalista.

No entanto, Nigro (2018, p. 14) destaca que

[...] a imensa maioria das pessoas no Brasil cresceu sem ter recebido noções de Educação Financeira, seja informalmente, no núcleo familiar, ou formalmente na escola ou faculdade. Geração após geração, o brasileiro se tornou pouco poupador e nada habituado a observar os próprios gastos, deixando tudo para depois, inclusive a busca por conhecimentos básicos sobre finanças e investimentos.

Dessa forma, a busca por conhecimentos financeiros deve ser indispensável. De Andrade *et al.* (2015) afirmam que a Educação Financeira representa um instrumento pelo qual os indivíduos podem adquirir habilidades para utilizar o dinheiro de maneira eficaz, capacitando-os a tomar decisões conscientes em relação às finanças.

Assim, adquirir conhecimentos financeiros não se trata apenas de acumular informações sobre investimentos, orçamentos e poupanças. Trata-se, sobretudo, de capacitar os indivíduos a

navegarem de maneira informada e consciente no cenário econômico, compreendendo as dinâmicas dos agentes econômicos e as nuances do mercado financeiro. Essa consciência financeira permite uma participação mais ativa na construção do próprio futuro, alinhando metas e decisões financeiras com objetivos de vida mais amplos.

Ainda mais, necessitamos de uma boa educação financeira, pois estamos vivendo em uma sociedade profundamente envolvida no sistema capitalista, onde as empresas intensificam constantemente seus investimentos em *marketing* para atrair um número cada vez maior de consumidores aos seus produtos. Para Silva (2014), o sistema econômico estabelecido a partir do século XVIII prioriza a produção e o lucro sobretudo.

De acordo com Silva (2014), nossa estrutura econômica valoriza de forma extrema a produção excessiva e o consumo irresponsável, resultando na transformação de cada indivíduo em um consumidor extravagante, a ponto de considerar o desperdício como algo corriqueiro e aceitável.

Negri (2010) enfatiza que o capitalismo não favorece que as pessoas desenvolvam habilidades econômicas, uma vez que promove intensivamente a propaganda para incentivar o consumo de produtos, mesmo quando não são essenciais ou imediatamente relevantes.

Diante desse cenário, as práticas consumistas nos levam a uma sociedade extremamente endividada e fadada ao fracasso financeiro no futuro. Logo, é fundamental desenvolver habilidades financeiras, de modo que nos ajudem a escapar dessas armadilhas do mundo moderno.

Diante disso, a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef) tem como objetivo promover a educação financeira e previdenciária, bem como aumentar a capacidade do cidadão para realizar escolhas conscientes sobre a administração dos seus recursos, contribuindo, assim, para a eficiência e a solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização (Banco Central do Brasil, s/d)

Então, a Educação Financeira é essencial para os cidadãos, pois as boas práticas nesse campo impactam positivamente a qualidade de vida e auxiliam nas decisões, prevenindo as armadilhas desse sistema capitalista em que vivemos. Dessa forma, podemos perceber a real importância da educação financeira em nossa sociedade.

Portanto, esta pesquisa visa abordar o seguinte questionamento: Qual o nível de conhecimentos financeiros de alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de algumas escolas públicas/privadas das cidades de Guarabira - PB e Cuitegi - PB?

1.2 Justificativa

A escolha desse tema se deu pela minha experiência como voluntário no Projeto de Extensão – Probex da Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, no ano de 2022, que tinha como título “Educação Financeira da transformação ao resultado: A importância da inteligência financeira na vida do aluno”.

Além disso, desde cedo, fui influenciado pelo exemplo de meu pai, uma pessoa extremamente organizada financeiramente, que sempre estabelecia limites em suas despesas e tinha objetivos claros, baseados em uma visão pragmática da vida. Aos 13 anos, comecei a lidar com meu próprio dinheiro, buscando poupar de forma consciente, sem extrapolar os limites daquele pouco dinheiro que eu ganhava.

Por outro lado, minha mãe apresentava uma abordagem completamente oposta em relação às finanças. Era frequente vê-la reclamando que o dinheiro nunca era suficiente, e constantemente recorria a empréstimos, acumulava faturas de cartão de crédito e boletos, revelando um desequilíbrio financeiro preocupante. Era comum ver minha mãe preocupada, apreensiva, esperando por mais contas no fim do mês. Os conflitos consigo mesma eram frequentes, mas diante disso, não teria como ajudá-la. Essas faces de exemplos em casa me proporcionaram uma valiosa oportunidade de aprendizado, pois pude observar de perto como duas abordagens tão distintas impactavam a vida financeira da minha família.

Desse modo, percebemos que a família desempenha um papel fundamental na promoção da educação financeira, pois é o primeiro ambiente em que as crianças são expostas a conceitos e práticas relacionadas ao dinheiro. Os pais têm a responsabilidade de ensinar valores, hábitos e habilidades financeiras que moldaram a forma como seus filhos lidam com finanças ao longo da vida.

Além disso, acreditamos que a Educação Financeira nas escolas é crucial para ajudar as pessoas a realizar sonhos individuais e coletivos, tornando-as mais autônomas financeiramente, evitando dívidas e protegendo sua qualidade de vida e de outros Brasil (2017 *apud* Janisch, 2020, p. 1), Assim, “[...] aprender sobre educação financeira dentro da sala de aula é fundamental para o fortalecimento da cidadania. Ao estar ambientado com o assunto, o aluno se torna mais consciente sobre a importância de tomar decisões acertadas sobre finanças e consumo” Ministério da Educação (2017)

Nos últimos anos, percebe-se o crescimento da conscientização para a importância da Educação Financeira. De acordo com um artigo publicado pelo InvestNews (2021), o interesse

dos brasileiros em relação à pesquisa da palavra-chave “educação financeira” cresceu em 300% no mesmo ano. Com o avanço da economia e a rápida evolução das tecnologias, torna-se indispensável que as pessoas busquem conhecimentos financeiros para garantir um desenvolvimento sólido de suas finanças pessoais.

Nesse cenário, o ensino da Educação Financeira emerge como uma alternativa indispensável, proporcionando habilidades essenciais para a análise crítica e a tomada de decisões acertadas tanto nas compras do dia a dia quanto nos investimentos a longo prazo. Sendo assim, os indivíduos conseguem desenvolver um planejamento financeiro sólido e eficiente, fundamental para alcançar seus objetivos financeiros e garantir uma base estável para o futuro.

No entanto, no Brasil, a falta de educação financeira é um impasse na vida de muitas pessoas. Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – Peic, realizada em abril de 2023, foi constatado que aproximadamente 78,3% das famílias brasileiras estão enfrentando algum tipo de endividamento. Além disso, cerca de 11,6% dessas famílias estão enfrentando dificuldades para quitar suas dívidas, o que caracteriza um cenário preocupante de inadimplência no país (Peic, 2023). Nesse sentido, a ausência do planejamento financeiro favorece ainda mais o aumento desse dado preocupante.

Diante disso, a implementação do ensino de Educação Financeira desde o Ensino Fundamental no Brasil é uma medida de extrema urgência para preparar as futuras gerações para lidar com os desafios financeiros da vida adulta e contribuir para a redução dos índices de endividamento e inadimplência no país. É uma questão que deve envolver tanto as escolas quanto à sociedade como um todo, para que haja uma mudança significativa no cenário financeiro brasileiro. Com isso, a Educação Financeira se revela como um verdadeiro investimento no futuro, preparando gerações para enfrentar os desafios financeiros com responsabilidade e conhecimento.

Portanto, esta pesquisa reside em enfatizar a relevância crucial da Educação Financeira e como ela exerce influência sobre as nossas vidas. Em um mundo cada vez mais imerso no contexto capitalista, é imprescindível que preparemos nossos jovens para enfrentar um futuro potencialmente desafiador.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

- Analisar o nível de conhecimentos financeiros dos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental de algumas escolas públicas/privadas localizadas nas cidades de Guarabira-PB e Cuitegi-PB.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o perfil dos estudantes pesquisados;
- Verificar os conhecimentos financeiros dos alunos e seus hábitos pessoais em relação às finanças;
- Verificar como as famílias dos alunos tratam esse assunto;
- Indicar a importância da Educação Financeira para esses alunos.

1.4 Estrutura do TCC

Este trabalho apresenta-se dividido em cinco capítulos, incluindo as Considerações Finais e apresentando tópicos com subdivisões sobre a temática da pesquisa. Considerando a leitura já do primeiro capítulo, avançamos para os próximos, que são:

* No segundo capítulo – *Fundamentação teórica* –, abordamos um pouco da história da Educação Financeira, a sua importância na vida dos jovens e alguns conceitos importantes, como orçamento e planejamento financeiro, juros contra e juros a favor e investimentos.

* No terceiro capítulo – *Considerações metodológicas* –, apresentamos o contexto da pesquisa, sua classificação, as etapas e instrumento da pesquisa, a coleta e análise dos dados.

* No quarto capítulo – *Resultados e discussão* –, trazemos a análise quantitativa dos dados coletados.

E, por fim, no último capítulo apresentamos as – *Considerações Finais* – com as conclusões a partir de todo o aporte bibliográfico e resultados alcançados com a pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O propósito deste capítulo é mapear contextos sobre Educação Financeira em múltiplas facetas, como a história, contexto atual, perspectivas de instituições que regulam sobre elementos associados ao tema e demais eventualidades que o estudo julgou pertinente.

2.1 Educação Financeira: um pouco da história

Desde tempos antigos, a necessidade de adquirir ou trocar bens tem sido uma constante na história. De acordo com Dos Santos (2014), a primeira prática econômica conhecida foi a troca de produtos ou objetos entre si, originando o sistema de escambo. Essa troca, caracterizada pela ausência de equivalência de valor entre as mercadorias, é considerada a precursora das atividades econômicas globais, conforme conclui Dos Santos (2014).

Posteriormente, o surgimento do dinheiro desempenhou um papel fundamental na facilitação da aquisição de bens. Com o advento do capitalismo e sua contínua evolução global, o ato de consumir se tornou uma busca incessante. Segundo Silva e Flain (2017), a ideologia do capitalismo dá importância aos objetos e ao que eles significam para pertencer a um grupo. Por isso, o capitalismo incentiva o consumo, acreditando que comprar coisas é um sinal de progresso.

Com o avanço da economia brasileira desde o período pós-Plano Real, o consumo se destaca como um elemento central para impulsionar o desenvolvimento industrial. Conforme Moura (2018), o consumo não apenas impulsiona o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), mas também gera receitas tributárias que são reinvestidas em serviços públicos para os cidadãos. No entanto, o consumo irresponsável pode trazer problemas financeiros sérios para a população.

Assim, Costa (2023) afirma que o aumento da quantidade de dívidas das famílias, que começou em 2003, aconteceu ao mesmo tempo em que a pobreza monetária começou a diminuir no Brasil. Isso mostra como o endividamento das pessoas físicas é singular.

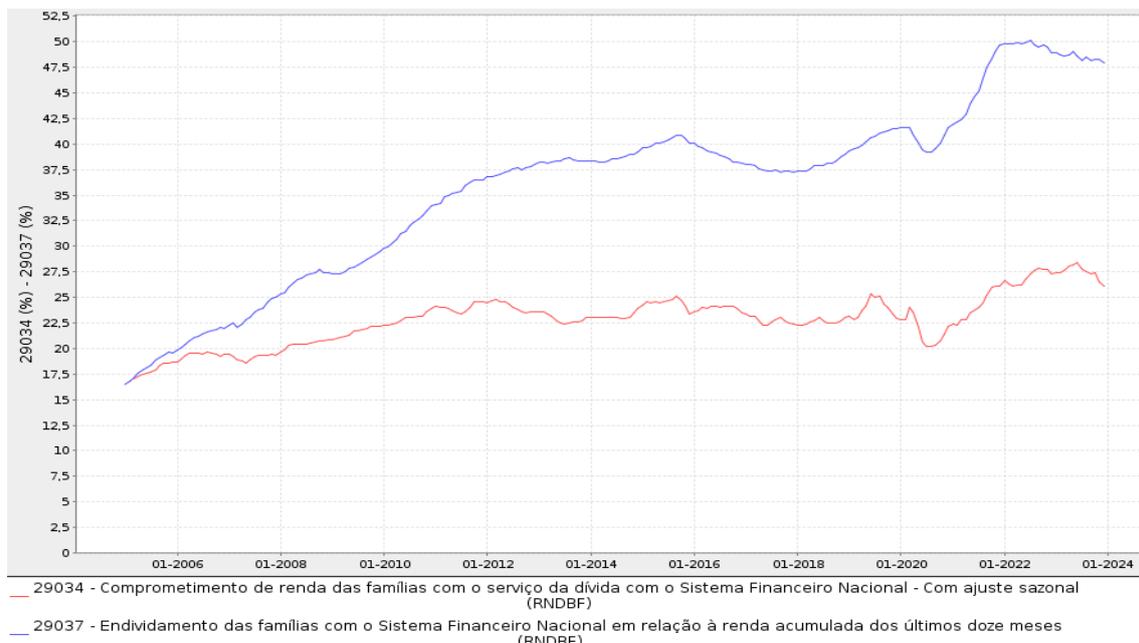
Ademais, no Brasil, conforme destacado por Mora (2022), o crédito registrou um aumento expressivo e contínuo durante o ano de 2003 a 2010, mesmo após a crise de 2008. Esse crescimento é notável, pois o volume de crédito, que representava 26% do Produto Interno Bruto (PIB) em dezembro de 2002, elevou-se para 45,2% do PIB em dezembro de 2010 (Mora, 2022). Após esse período de crescimento significativo, tornou-se evidente que o acesso facilitado ao crédito teve um impacto profundo na economia brasileira, influenciando o aumento do consumo.

De acordo com Sicsú (2017), no período de 2005 a 2010 houve uma mudança no padrão de endividamento das famílias brasileiras devido ao aumento da oferta de crédito. Embora a parcela da renda comprometida com o pagamento de dívidas tenha crescido moderadamente, de 15,8% para 19,5%, o aumento mais significativo foi observado no grau de endividamento, que dobrou de valor, passando de cerca de 20% para quase 40% em relação à renda acumulada em 12 meses.

Conforme o Gráfico 1 abaixo, obtido a partir do Banco Central, no Sistema Gerenciador de Séries Temporais – SGS, o índice começou a ser registrado em série em janeiro de 2005, representando 16,5% da renda média acumulada em 12 meses. No entanto, a partir de meados de 2015, houve uma redução devido à recessão severa que impactou a economia brasileira até o final de 2017. Após esse período, houve uma retomada no crescimento, que se intensificou a partir de 2020, culminando em um pico histórico em outubro de 2021, atingindo 51,2% acumulada em 12 meses.

Durante o período analisado, a proporção da renda média comprometida com o pagamento de dívidas pouco variou. Inicialmente, oscilou entre 18% e 22% entre os anos de 2005 e 2018, antes de se estabilizar na faixa de 22% a 25%.

Gráfico 1 - Endividamento (% da renda acumulada em 12 meses) e Comprometimento de renda com serviço das dívidas (% da média móvel trimestral da renda)



Fonte: Banco Central (2024)

Ao longo da série histórica monitorada pelo Banco Central, o endividamento das famílias brasileiras tem aumentado significativamente desde o início em 2005. No entanto, o comprometimento com as dívidas não apresentou muitas variações em relação ao seu patamar inicial. Essa análise técnica ressalta a urgência da educação financeira para as famílias brasileiras.

O crédito, quando bem administrado, se torna um grande aliado no desenvolvimento financeiro, pois, segundo Manolescu (2004), o crédito desempenha uma função crucial no desenvolvimento do capital, agindo como um agente de transformação financeira que abrange uma variedade de formas, prazos e níveis de risco. Ele é fundamental tanto para o funcionamento dos setores produtivos quanto para as famílias. Contudo, quando mal planejado, pode acarretar sérios problemas de finanças para as pessoas.

Diante desses cenários, o governo brasileiro em dezembro de 2010, em parceria com os ministérios e órgãos competentes do sistema financeiro anunciou por meio do Decreto Federal nº 7.397/2010, a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef) e tem como finalidade promover a educação financeira para a população visando o fortalecimento da cidadania, a eficiência e a solidez do sistema financeiro assim como a tomada de decisões, tendo como público-alvo crianças, jovens e adultos.

De acordo com Banco Central (s.d), a ENEF tem como objetivos:

- promover a educação financeira e previdenciária;
- aumentar a capacidade do cidadão para realizar escolhas conscientes sobre a administração dos seus recursos;
- contribuir para a eficiência e a solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização.

Além disso, a ENEF toma como base o conceito de Educação Financeira estabelecido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), na qual é definida como:

o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p.5).

Ou seja, percebe-se que a educação financeira amplia a compreensão do cidadão, para que ele perceba a importância do planejamento e da organização financeira, a fim de ajudá-lo a gerir melhor o seu dinheiro e a conquistar sonhos (individuais e coletivos). Além disso, sabe-

se que a gestão do dinheiro faz parte da vida de todos, independentemente da profissão, local de moradia, nível social, estilo de vida e grau de escolaridade. Dessa forma, faz-se importante termos cidadãos críticos, ativos e participativos na sociedade contemporânea, que compreenda a necessidade de adquirir conhecimentos financeiros para o bem-estar (individual e coletivo).

Então, o Banco Central (s.d., p. 1) afirma que com a Enef,

a educação financeira passa a ser uma política de Estado, de caráter permanente, envolvendo instituições, públicas e privadas, de âmbito federal, estadual e municipal. As ações da Enef podem ser oferecidas por instituições públicas ou privadas. As ações são obrigatoriamente gratuitas, devem ser de interesse público, não podem ter caráter comercial e não podem recomendar produtos ou serviços financeiros. O conteúdo deve ser imparcial e técnico, sem nenhum tipo de viés.

Assim, lidar com questões relacionadas ao dinheiro é uma realidade inevitável para a maioria de nós, mas frequentemente nos deparamos com desafios ao tentar administrá-lo de maneira eficiente. A educação financeira desempenha um papel fundamental ao fornecer habilidades práticas para gerenciar nosso dinheiro de forma eficaz, levando a uma maior organização e controle de nossos recursos financeiros.

À medida que a sociedade evolui e suas necessidades aumentam, o conhecimento financeiro torna-se ainda mais essencial para uma gestão adequada dos recursos. A educação financeira, portanto, emerge como uma valiosa ferramenta para capacitar as pessoas a alcançarem estabilidade e equilíbrio financeiro em suas vidas.

2.2 A importância da Educação Financeira na vida dos jovens

A Educação Financeira na vida dos jovens é indiscutível, pois ela proporciona habilidades essenciais para uma gestão eficaz do dinheiro ao longo de suas vidas. No contexto escolar, é fundamental que os alunos sejam introduzidos no universo das finanças e motivados a compreender esse tema. Isso os capacitará a adquirir competências necessárias para tomar decisões financeiras informadas e desenvolver habilidades essenciais para a gestão de recursos financeiros (Silva; Powell, 2013). Desse modo, para esses pesquisadores, discutir a Educação Financeira envolve explorar temas atuais relacionados ao dinheiro e à nossa relação com ele.

De acordo com Silva e Powell (2013), a formação almejada para os estudantes visa alcançar objetivos específicos, que incluem capacitá-los a: compreender conceitos financeiros para uma visão crítica da informação financeira na sociedade; aplicar conhecimentos matemáticos em decisões financeiras; cultivar pensamento analítico para avaliar oportunidades e riscos financeiros; desenvolver habilidades de planejamento, administração e investimento

financeiro pessoal e familiar; analisar criticamente tópicos atuais relacionados à sociedade de consumo.

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promulgada pelo Ministério da Educação em 2017, integra a Educação Financeira como um dos temas contemporâneos que devem ser incorporados ao currículo de forma transversal, assim:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: [...] educação para o consumo, educação financeira e fiscal. [...] (Brasil, 2018, p. 19).

No campo da Matemática, a Educação Financeira é desenvolvida a partir do Ensino Fundamental, abordando conteúdos referentes à Matemática Financeira, oferecendo técnicas aos estudantes de cálculo e raciocínio lógico, oferecendo assim maior capacidade de resolver problemas nas diversas situações vividas no seu cotidiano. De acordo com Brasil (2018, p. 269), “[...] nessa unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos.”

A BNCC trata a Educação Financeira (EF) como um assunto que deve ser explorado e trabalhado junto com as demais disciplinas, assim, a EF não é resumida somente ao ensino da Matemática. Conforme descrito por Brasil (2018, p. 269), “[...] essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro”.

A Educação Financeira deve ser iniciada desde os primeiros anos de vida, conforme argumenta Pereira (2001). D' Aquino (2008) sustenta que o propósito de ensinar Educação Financeira às crianças é prepará-las para alcançar a maturidade financeira, ou seja, a capacidade de adiar seus desejos imediatos em favor de benefícios futuros, significando que as crianças aprenderão a adiar seus desejos imediatos em prol de benefícios futuros. Nesse sentido, a importância de uma educação financeira abrangente e precoce, que possa equipar as crianças com as habilidades e a mentalidade necessárias para lidar, de forma eficaz, com as questões financeiras ao longo de suas vidas, promovendo, assim, um futuro financeiramente saudável e estável.

A família também desempenha um papel fundamental na construção e desenvolvimento financeiro de um jovem, conforme ressalta Pelicioli (2011, p. 30), “[...] a habilidade de

economizar deve ser estimulada para que, desde cedo, as crianças e os adolescentes valorizem os recursos econômicos adquiridos. O ato de fazer economia no consumo traduz-se como verdadeira forma de valorizar seus recursos econômicos”.

De acordo com Pereira (2001), a família exerce uma influência substancial no estágio inicial da educação, desempenhando um papel crucial na formação das relações das crianças com o dinheiro. Ela destaca que, antes mesmo de entrar no sistema educacional formal, as crianças já estão absorvendo lições sobre dinheiro e finanças de seus pais e membros da família. Essa observação é fundamental, pois ressalta a importância da educação financeira no contexto familiar. Os pais desempenham um papel crucial ao modelar comportamentos e atitudes em relação ao dinheiro para seus filhos, isso inclui como a família lida com o orçamento, economiza, investe e gasta dinheiro.

Assim, Guide Investimento (2022) conclui que o aspecto fundamental da educação financeira dentro da família é cultivar uma relação positiva com o dinheiro. A ausência desse aspecto pode aumentar a probabilidade de enfrentar dificuldades financeiras e até mesmo desentendimentos familiares, uma vez que pode haver escassez de recursos até para alcançar metas financeiras mais modestas.

Dessa forma, a busca por uma qualidade de vida pessoal não se limita apenas ao presente; ela se estende ao futuro, envolvendo o estabelecimento de metas a serem alcançadas Santana *et al.* (2022). Ter estabilidade financeira implica, entre outras coisas, manter as finanças em ordem, evitar compras impulsivas e realizar pesquisas de preços para não comprometer o orçamento. Essas ações fundamentais podem facilitar a concretização de sonhos e objetivos.

Quando os jovens têm conhecimentos financeiros, suas decisões são guiadas pelo seu bem-estar, o que os ajuda a evitar entrar em situações financeiras desagradáveis e, conseqüentemente, a evitar problemas, incluindo os de ordem emocional. Assim confirma Prensa (2022), ter uma sólida educação financeira é crucial para garantir um futuro financeiramente saudável. Isso desempenha um papel fundamental na prevenção de dívidas indesejadas e na criação de oportunidades para acumular economias e investir com sucesso.

Por outro lado, existem as pessoas desequilibradas financeiramente, Pereira (2001, p. 37) define como “pessoa gastadora” e afirma que “[...] a pessoa gastadora é aquela que promove trocas onde estiver, tendo ou não o que trocar”. Assim, conforme Pereira (2001), muitas pessoas que têm o hábito de gastar de forma impulsiva acabam criando problemas para si mesmas, bem como para seus familiares e até mesmo empregadores ou sócios. Isso acontece porque o que inicialmente parecia um investimento no futuro, no momento da compra, muitas vezes se transforma em preocupações financeiras.

Portanto, criar o hábito de poupar dinheiro pode trazer benefícios significativos para o futuro, nesse sentido, destaca Araújo (2020 *apud* Santana *et al.*, 2022, p. 16), poupar dinheiro representa um passo de extrema relevância em qualquer empreendimento, seja ele de natureza pessoal ou empresarial. Manter uma reserva financeira não apenas evita surpresas desagradáveis, mas também viabiliza a realização de objetivos e sonhos em curto, médio e longo prazo.

2.3 Alguns conceitos importantes

2.3.1 Orçamento e planejamento financeiro

O orçamento é uma ferramenta crucial para planejar e controlar finanças. Ele estima e distribui recursos para atividades específicas, permitindo prever receitas, despesas e investimentos. No setor familiar, é de suma importância anotar os gastos, assim evitando problemas financeiros desagradáveis. Teixeira (2005, p. 15) afirma que o

Orçamento Doméstico é o planejamento do uso do dinheiro durante determinado período, a fim de se evitar gastos desnecessários e/ou o endividamento. Cuidar do orçamento familiar pode ser o primeiro passo para se conseguir poupar e obter alguma coisa desejada. É um meio de cortar os gastos supérfluos ou verificar se os gastos estão ocorrendo de forma normal.

De acordo com Aguiar *et al* (s.d), a importância de um orçamento familiar vai além da simples identificação de gastos desnecessários. Ele também facilita o estabelecimento de metas financeiras claras, o que contribui para um planejamento mais eficaz e para o controle dos gastos.

Krüger (2014) defende que o planejamento orçamentário familiar deve englobar todos os membros da família, independentemente da faixa etária. A participação conjunta de todos na discussão desse tema é fundamental, pois quanto mais cedo se inicia esse diálogo, mais rápido se torna possível alcançar o objetivo maior, que é o bem-estar da família com um todo. Este envolvimento coletivo promove não apenas uma melhor compreensão das necessidades e prioridades familiares, mas também fortalece os laços e promove uma cultura de responsabilidade financeira compartilhada.

Diante disso, o orçamento juntamente com o planejamento financeiro é crucial para melhor administração do dinheiro. Macedo (2010 *apud* Piccini, 2014, p. 3) define planejamento financeiro como: “[...] o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a

satisfação pessoal. Permite que você controle a situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida”.

Desse modo, para Nacaratti, Dolabella e Lisboa (2016, p.1),

um orçamento familiar e um planejamento financeiro se bem elaborado pode fazer muito pelo futuro, tanto quanto muitos anos de trabalho. Com o apoio do orçamento familiar, se passa a gastar de acordo com as possibilidades e pode-se começar a poupar e a investir.

Portanto, êxito financeiro de um indivíduo não está relacionado diretamente ao seu salário ou à quantidade que consegue economizar, mas sim à habilidade de gerenciar eficazmente o dinheiro que possui. Nesse sentido, é fundamental que o ponto de partida seja estabelecido pelo orçamento doméstico e pelo planejamento financeiro (Nacaratti; Dolabella; Lisboa, 2016).

2.3.2 Juros contra e Juros a favor

As taxas de juros são cobradas pelo uso do dinheiro emprestado, representando o custo do valor recebido ao longo do tempo. Assim, para Suno (2017), os juros são como um "aluguel" pelo uso do dinheiro emprestado, uma taxa paga pelo tomador ao cedente como compensação pelo direito de utilizar esse dinheiro por um período determinado.

Os juros podem ser de capitalização simples ou composta, ou seja, a:

Capitalização Simples: é aquela em que a taxa de juros incide somente sobre o capital; não incide, pois sobre o juro acumulado. Capitalização Composta: é aquela em que a taxa de juros incide sempre sobre o capital inicial, acrescido de juros acumulados até o período anterior. Neste regime de capitalização a taxa varia exponencialmente em função do tempo (Filho, 2013, p. 11).

No entanto, o mercado financeiro opta pela capitalização composta, pois de acordo com Puccini (1984, p. 11):

o mercado financeiro segue integralmente a lei dos juros compostos. Assim, todos os papéis de renda fixa (Letras de Câmbio, Certificados de Depósitos etc.), o sistema de habitação, as prestações de crediários, os descontos de duplicatas e outros intermináveis exemplos do mercado financeiro seguem a lei dos juros compostos e não a dos juros simples.

Os juros contras são aqueles em que você não recebe nada em troca, pelo contrário, você está pagando para utilizar uma certa quantia por um período definido. Por exemplo, ao contrair um empréstimo, você paga não apenas o valor emprestado, mas também os juros que funcionam

como um "aluguel" pelo uso desse valor durante o tempo estipulado. Entretanto, se não conseguir pagar as parcelas no tempo certo, o juro composto pode ser uma dor de cabeça.

Os juros a favor são um valioso aliado para a construção de riqueza. Na renda fixa, os juros estão a favor do investidor, pois é ele quem empresta seu dinheiro para a instituição financeira, que, por sua vez, paga os juros acordados durante o período determinado. Esses juros se tornam uma fonte de ganhos para o investidor, contribuindo para o crescimento do seu patrimônio ao longo do tempo.

Portanto, de acordo com Nigro (2018), ao investir em um CDB (Certificado de Depósito Bancário), você está emprestando seu dinheiro para uma instituição financeira, que, em troca, remunera você com juros. Na mesma instituição bancária, você pode tanto fazer um investimento e receber juros dela, ou quando o indivíduo contrai um empréstimo estará pagando juros para a instituição. Este é um exemplo claro da distinção entre juros a favor e juros contra. Diante disso, é imprescindível destacar a importância de compreender e utilizar estrategicamente os juros a seu favor para o crescimento financeiro.

2.3.3. Investimentos

Investimento refere-se ao processo de alocar recursos financeiros em ativos com a expectativa de obter retornos positivos no futuro. Esses ativos podem incluir ações, títulos, imóveis e outros instrumentos financeiros.

Para Bodie, Kane e Marcus (2014, p. 2), investimento é:

o comprometimento de dinheiro ou de outros recursos no presente como expectativa de colher benefícios futuros. Por exemplo, uma pessoa pode adquirir uma cota de ações prevendo que os futuros resultados monetários dessas ações justificarão todo o tempo durante o qual seu dinheiro ficou retido quanto o risco do investimento.

De acordo com Nicchellatti (2018), no mundo das finanças, existe principalmente dois tipos de investimento: renda fixa e renda variável. Ambas têm seus pontos positivos e negativos que os investidores precisam considerar.

Para Nicchellatti (2018), quando se trata de renda fixa, estamos nos referindo a investimentos que garantem um cálculo exato do retorno antes da aplicação, ou seja, esses tipos de títulos podem oferecer rendimentos pré-fixados, com taxas de juros anuais definidas, pós-fixados, vinculados a indicadores como o CDI (Certificado de Depósito Interbancário), uma referência de rentabilidade, ou híbridos, combinando uma taxa de juros fixa com a variação do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), um índice que representa a inflação oficial do

país. Como exemplos de renda fixa, temos: Tesouro Direto, CDB (Certificado de Depósito Bancários), fundo de investimentos com juros pré-fixados ou pós-fixados e entre outros.

Por outro lado, a renda variável demanda um nível mais profundo de compreensão por parte do investidor. Conforme observado por Nicchellatti (2018), neste tipo de investimento, a remuneração ou o método de cálculo não são predefinidos no momento da aplicação. Isso torna os investimentos em renda variável mais arriscados e geralmente mais adequados para investidores com maior experiência e um perfil de investimento mais agressivo. Como exemplos de renda variável, temos as ações da bolsa de valores, fundos de investimentos, fundos cambiais (oscilação de uma determinada moeda), criptomoedas, etc.

Com isso, ao adquirir os conhecimentos promovidos pela Educação Financeira, somos capazes de tomar decisões acertadas em relação a investimentos, assim como perceber os benefícios sociais no dia a dia. É imprescindível saber o que fazer com o dinheiro e isso vai além do simples gasto desenfreado.

Cerbasi (2012, p. 131) destaca “[...] investir significa multiplicar suas reservas financeiras. Ao poupar com qualidade, alocando seu dinheiro em opções financeiras eficientes para superar a inflação, mesmo que apenas a longo prazo, estamos, de fato, investindo”. Portanto, é fundamental não se limitar apenas a poupar, mas também investir, para que nosso capital possa crescer e, por meio disso, alcançar a independência financeira.

Tais conceitos fornecem uma base sólida para que os estudantes desenvolvam habilidades de tomada de decisão responsável e planejamento financeiro desde cedo. Ao entenderem a importância de criar e seguir um orçamento, os alunos podem aprender a gerenciar suas finanças de forma eficaz, evitando gastos desnecessários e cultivando hábitos de economia e poupança. Além disso, o conhecimento sobre juros, tanto a favor quanto contra, capacita os alunos a avaliar criticamente diferentes opções financeiras e compreender os impactos de tomar empréstimos ou investir seu dinheiro. Por fim, a introdução ao conceito de investimentos permite que os alunos entendam a importância de fazer escolhas financeiras inteligentes a longo prazo, preparando-os para uma vida financeira mais segura e estável.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A intenção deste capítulo é subsidiar, o leitor do estudo, quanto aos critérios metodológicos adotados que fazem menção a abordagem da pesquisa, subseguida de seus objetivos e procedimentos, tal como, seus contextos.

3.1 Contexto da pesquisa

Esta pesquisa tem como objetivo geral “Analisar o nível de conhecimento financeiro dos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental de algumas escolas públicas/privadas localizadas nas cidades de Guarabira - PB e Cuitegi - PB”. Para tanto, a pesquisa foi conduzida em 3 (três) escolas particulares na cidade de Guarabira - PB e em 1 (uma) escola pública em Cuitegi - PB.

Assim, entrevistamos os alunos dessas instituições por meio de um questionário para entender seus conhecimentos financeiros e evidenciar os efeitos da falta de Educação Financeira, ressaltando a importância de começar a trabalhá-la desde a infância, com base em dados e fontes bibliográficas.

3.2 Classificação da pesquisa

Uma pesquisa pode ser classificada segundo a natureza da abordagem do objeto a ser pesquisado, quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos técnicos de investigação. No caso da pesquisa que apresentamos, segundo Gil (2008), a classificamos como quantitativa, qualitativa, exploratória e estudo de caso.

De acordo com Manzato e Santos (2012), a pesquisa quantitativa utiliza métodos frequentemente empregados para mensurar opiniões, reações, sensações, hábitos, atitudes e outros aspectos de um determinado público-alvo, utilizando uma amostra que seja estatisticamente representativa do universo em questão. Assim, na nossa pesquisa aplicamos um questionário, via *Google Forms*, a 140 estudantes de algumas escolas da rede pública/privadas das cidades de Cuitegi-PB e Guarabira-PB, em que a análise dos dados ocorreu estatisticamente, por meio de gráficos e porcentagens.

Para Godoy (1995), a pesquisa qualitativa é entendida como uma análise que busca compreender fenômenos humanos considerando a perspectiva das pessoas envolvidas, e que requer a coleta e análise de diversos tipos de dados para uma visão integrada e completa do

contexto em que ocorrem. De fato, na nossa pesquisa fizemos uma análise sobre a relevância da educação financeira desde a infância, destacando seus benefícios e consequências negativas quando é negligenciada.

Para Gil (2008), uma pesquisa é dita exploratória quando o objetivo é proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. De fato, na nossa pesquisa, de acordo com os objetivos apresentados, temos a finalidade de tornar mais evidente a importância da educação financeira em nossas vidas.

Para Gil (2008, p. 37), o estudo de caso “[...] consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos casos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. De fato, na nossa pesquisa, fomos compreender o nível de conhecimento dos estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental acerca da educação financeira e da sua importância no cotidiano.

3.3 Etapas e instrumento da pesquisa

A realização da pesquisa se deu conforme as seguintes etapas e instrumentos para coleta de dados: Etapa 1 – Caracterizar o perfil dos estudantes pesquisados; Etapa 2 – Verificar os conhecimentos financeiros dos alunos e seus hábitos pessoais em relação às finanças; Etapa 3 – Verificar como as famílias dos alunos tratam esse assunto; Etapa 4 – Indicar a importância da Educação Financeira para esses alunos.

Etapa 1 – Caracterizar o perfil dos estudantes pesquisados: Nesta etapa, por meio de perguntas que estão no questionário aplicado, buscamos coletar informações necessárias para identificar o nível de conhecimento básico financeiro dos estudantes.

Etapa 2 – Verificar os conhecimentos financeiros dos alunos e seus hábitos pessoais em relação às finanças: Nesta etapa do projeto, buscamos identificar esses conhecimentos e hábitos por meio de perguntas que evidenciasse o entendimento dos estudantes em relação às finanças pessoais.

Etapa 3 – Verificar como as famílias dos alunos tratam esse assunto: Nesta terceira etapa, buscamos coletar essas informações por meio de perguntas que foram respondidas pelos alunos, buscando compreender se as famílias conversam sobre educação financeira em casa e se ensinam isso aos seus filhos.

Etapa 4 – Indicar a importância da Educação financeira para esses alunos: Nesta última etapa, após a conclusão da coleta de dados e com as informações fornecidas pelos alunos, buscamos analisar qualitativamente a importância da educação financeira para eles. Este

processo incluiu a análise da relevância de adquirir conhecimentos financeiros, como poupança e investimento, além de destacar a importância da educação financeira no contexto familiar.

3.4 Coleta e análise dos dados

Para a coleta de dados, utilizamos um questionário definido por Gil (2008) como um conjunto de questões respondidas pelos pesquisados. Este questionário foi aplicado de forma online na plataforma do *Google Forms*, direcionado aos alunos do 6º ao 9º ano de algumas escolas da rede pública e privada das cidades de Guarabira - PB e Cuitegi - PB, durante o período de 03 a 08 de abril de 2024. Conseguimos reunir informações de 140 estudantes para embasar os estudos em andamento.

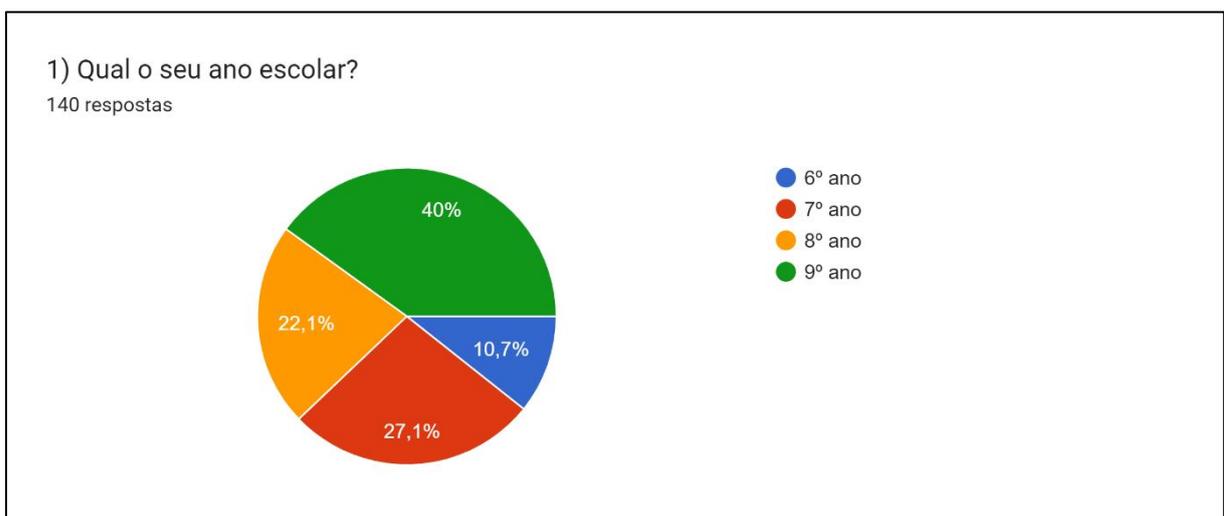
Os dados obtidos na pesquisa estão analisados, quantitativamente, por meio de gráficos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, serão apresentados os resultados obtidos a partir do questionário aplicado aos alunos de algumas escolas das redes pública e privada das cidades de Guarabira¹ - PB e Cuitegi² - PB. Ao todo, foram coletados 140 conjunto de dados, os quais serviram como base para as análises realizadas.

Na questão 1 (Gráfico 2), buscamos identificar qual o ano escolar desses 140 alunos.

Gráfico 2 – Questão 1



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

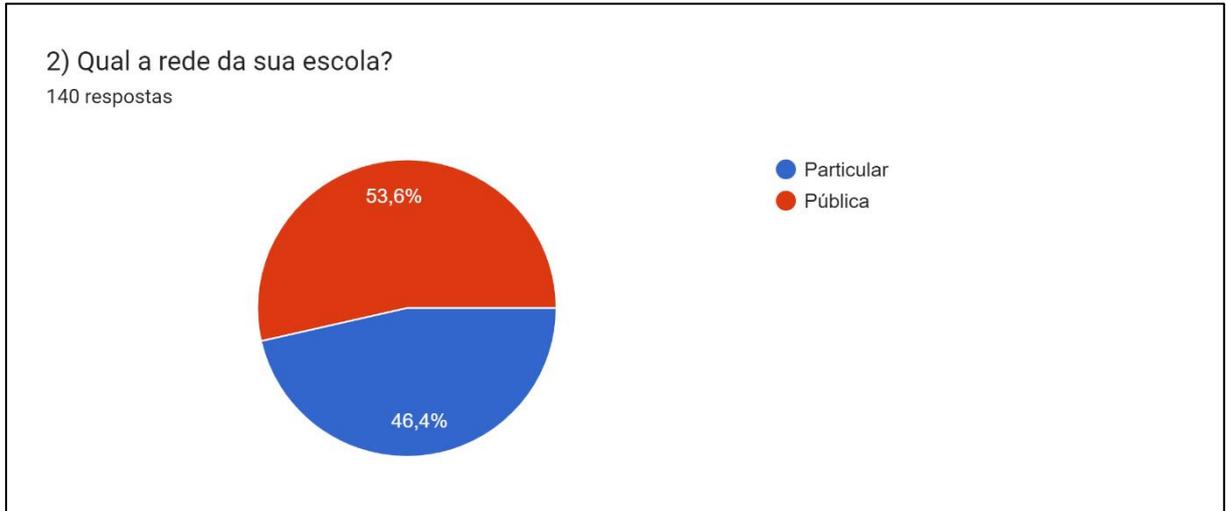
Foi constatado que 40% dos estudantes são do 9º ano (56 alunos), seguido do 7º ano com cerca de 27,1% do público (38 alunos), o 8º ano vem logo depois, com cerca de 22,1% (31 alunos), e o menor público é o 6º ano com cerca de 10,7% do público entrevistado (15 alunos). Entretanto, é importante salientar que os estudantes do 6º ano possam ter menos conhecimentos financeiros conta da sua idade e pouca experiência.

¹ Segundo o site da prefeitura, Guarabira, localizado no Estado da Paraíba, tem seu nome, segundo os relatos históricos, de origem tupi, onde significa “morada das garças”. Hoje, é uma das cidades mais populosas do estado. A sede do município está situada a 98Km da capital paraibana, João Pessoa, e a cerca de 100Km da cidade de Campina Grande, a maior cidade do interior paraibano; também se situa a cerca de 198Km da cidade de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte; e a menos de 250Km do Recife, a capital de Pernambuco. É chamada de “Rainha do Brejo” pelo fato de ser a principal cidade-polo de uma região que compreende o Piemonte da Borborema e Início da Serra da Borborema, nas antigas denominações de Microrregiões de Guarabira e Brejo Paraibano, região está caracterizada pelas regularidades de chuva (Prefeitura de Guarabira).

² Segundo o site da prefeitura, o topônimo Cuitegi é derivado dos termos tupis cuité (fruto do cuitezeiro) e ji (rio), o que, portanto, produz rio dos cuités, segundo o célebre historiador Horácio de Almeida. É próximo a Guarabira e possui área territorial um pouco maior que 39000 km² (Prefeitura de Cuitegi).

Na questão 2 (Gráfico 3), buscamos identificar qual a rede pública ou privada da escola que esses 140 alunos estudam.

Gráfico 3 – Questão 2

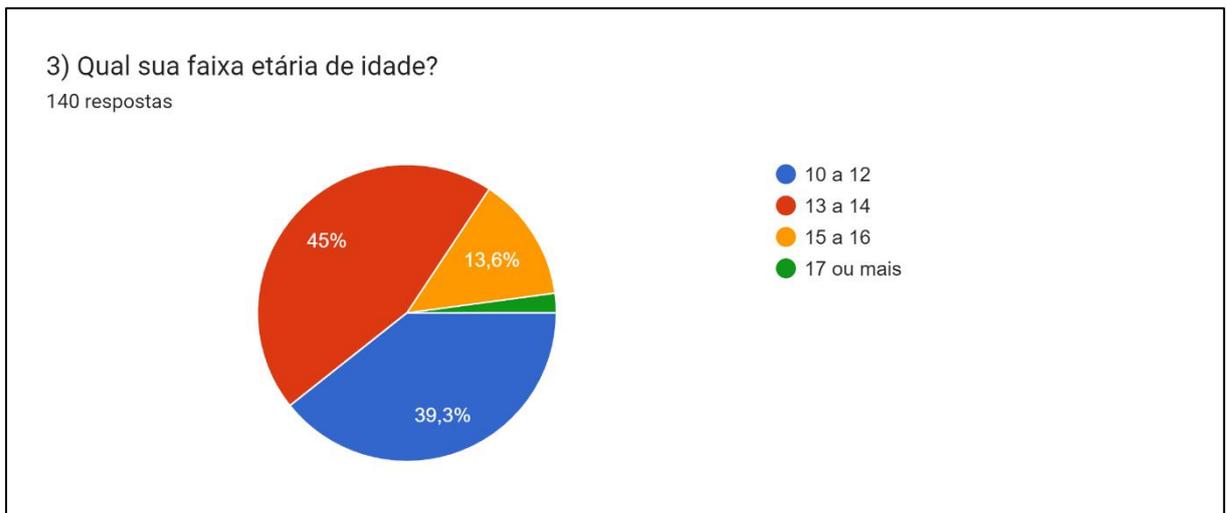


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O gráfico 3 mostra que 53,6% estudam na rede pública, o que representa 75 estudantes, enquanto 46,4% estudam na privada, que totaliza 65 alunos.

Na questão 3 (Gráfico 4), buscamos identificar a faixa etária de idade desses 140 entrevistados.

Gráfico 4 – Questão 3

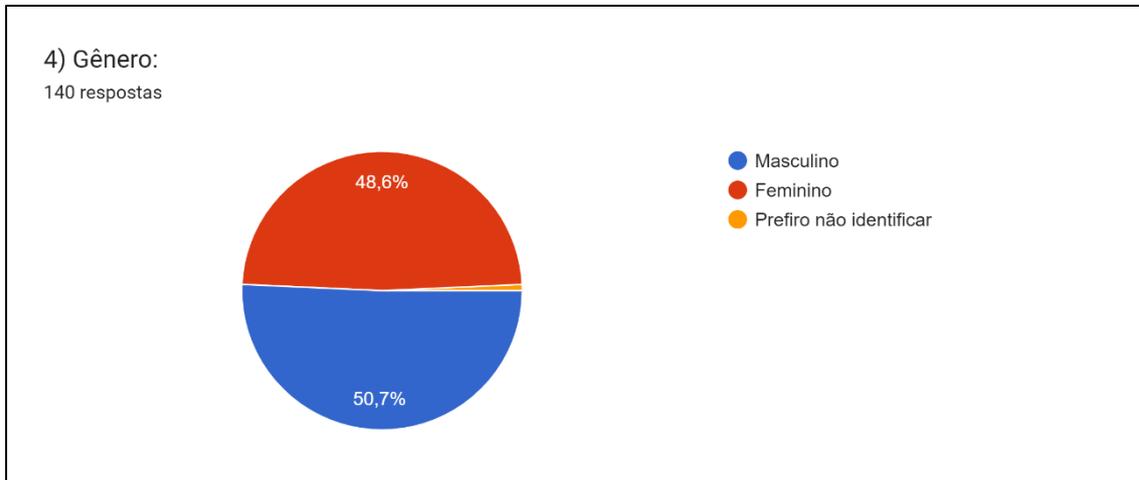


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O gráfico acima mostra que 45% dos alunos possuem entre 13 e 14 anos, o que representa 63 alunos. 39,3% (55 alunos) possuem 10 a 12 anos, 13,6% (19 alunos) possuem entre 15 e 16 anos, enquanto 2,1% (3 alunos) possuem 17 ou mais anos.

Na questão 4 (Gráfico 5), buscamos identificar o gênero desses entrevistados.

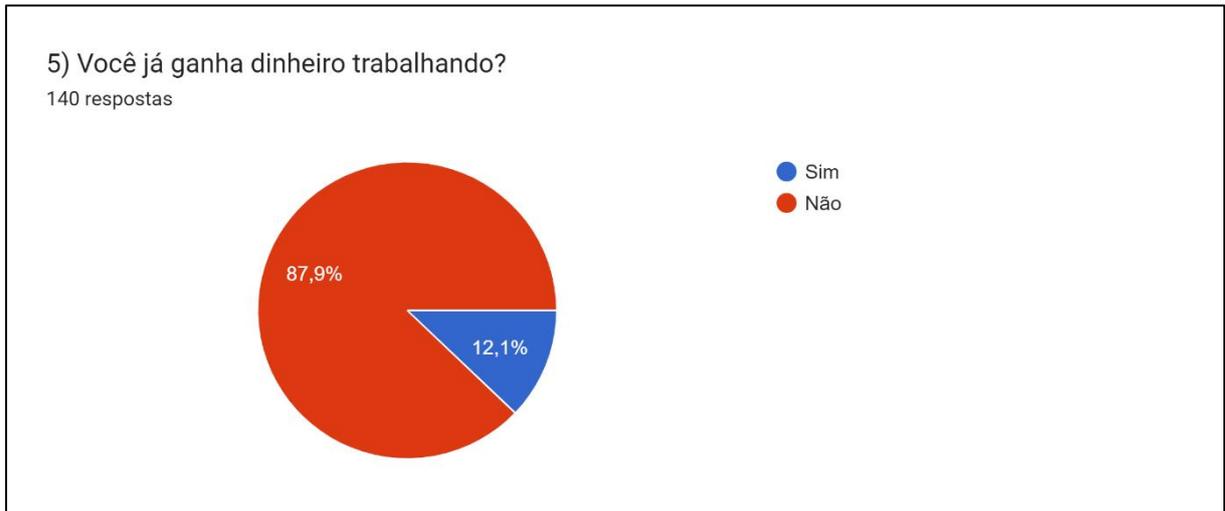
Gráfico 5 – Questão 4



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

De acordo com esse gráfico, mais da metade (50,7%) do nosso público entrevistado é do sexo masculino, representando 71 alunos. Seguido do sexo feminino (48,6%), com 68 alunos, e apenas 0,7% preferiram não se identificar, o que corresponde a 1 aluno.

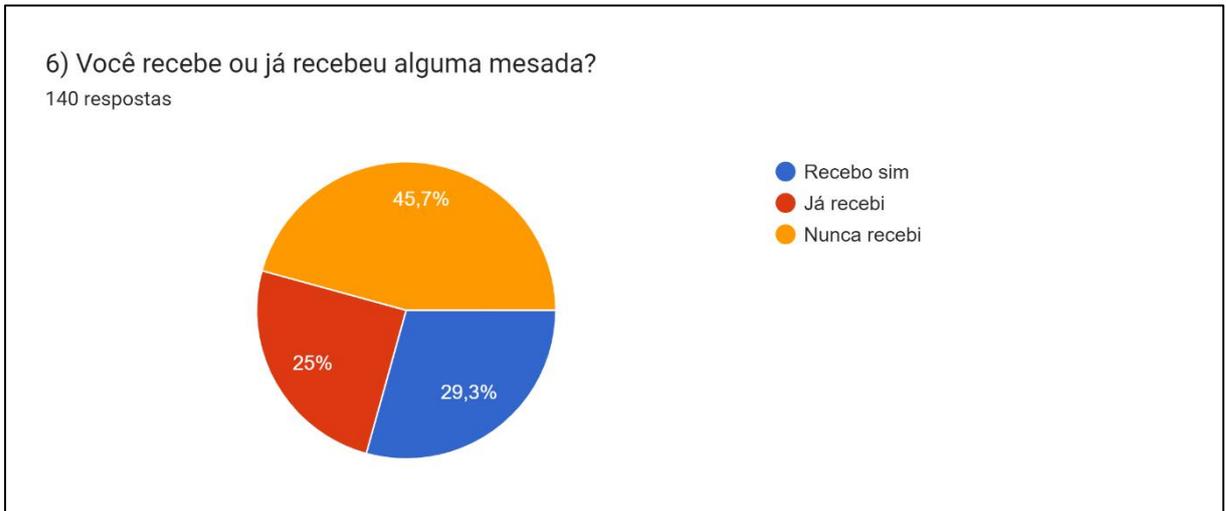
Na questão 5 (Gráfico 6), buscamos identificar se os alunos ganham dinheiro trabalhando.

Gráfico 6 – Questão 5

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Conforme o gráfico acima, cerca de 87,9% (123 alunos) afirmam que não exerce uma atividade remunerada. No entanto, 12,1% (17 alunos) afirmam que já recebem dinheiro trabalhando. Analisando os dados de forma minuciosa, percebe-se a grande maioria desses alunos (17) frequentam escolas públicas e possuem mais de 13 anos. Durante essa fase da vida, é crucial que os alunos foquem apenas nos estudos, como a maioria que não trabalha demonstra. É importante enfatizar, essa realidade, em um contexto familiar desfavorável por parte de poder financeiro, pode ocasionar esse pequeno número de alunos que precisam trabalhar para ajudar os seus pais em casa. Ademais, é importante garantir o apoio e recursos adequados para que todos os alunos possam se concentrar plenamente em sua educação, sem a necessidade de se preocupar com o trabalho precoce.

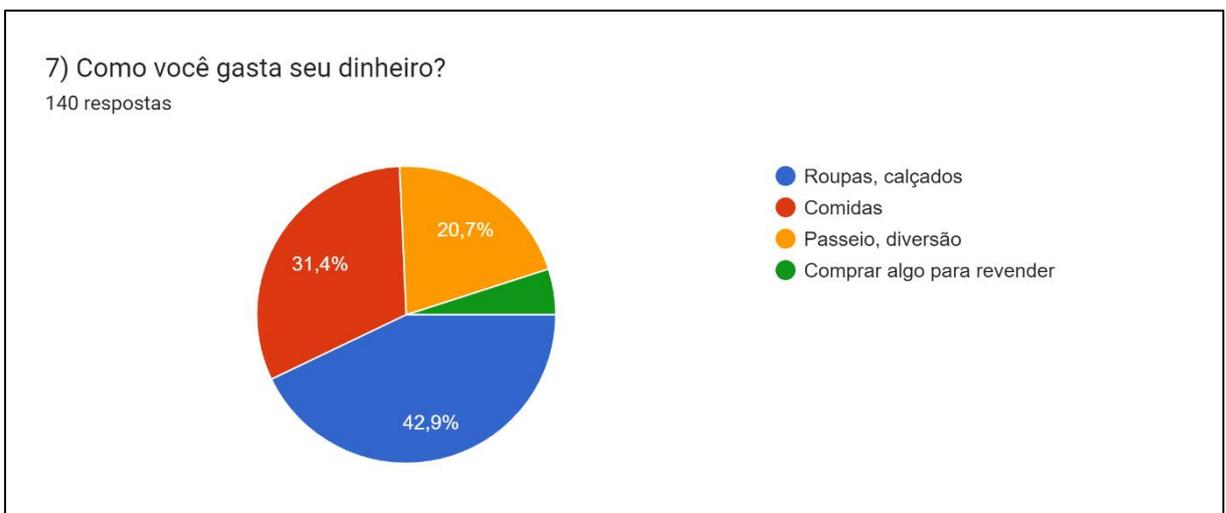
Na questão 6 (Gráfico 7), perguntamos se os alunos recebem ou já receberam alguma mesada.

Gráfico 7 – Questão 6

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Percebe-se que cerca de 45,7% dos entrevistados (64 alunos) afirmam que nunca receberam nenhuma mesada, cerca de 29,3% (41 alunos) afirmam receber, e por fim, cerca de 25% (35 alunos) afirmam já ter recebido. De acordo com Olivieri (2013), a mesada representa um ganho financeiro que precisa ser administrado, com limite definido, data e periodicidade para concessão. Junto com a mesada, é importante associar a ideia de poupança desde cedo, incentivando a criança a priorizar seus sonhos antes de gastar todo o dinheiro.

Na questão 7 (Gráfico 8), perguntamos como os alunos gastam seu dinheiro.

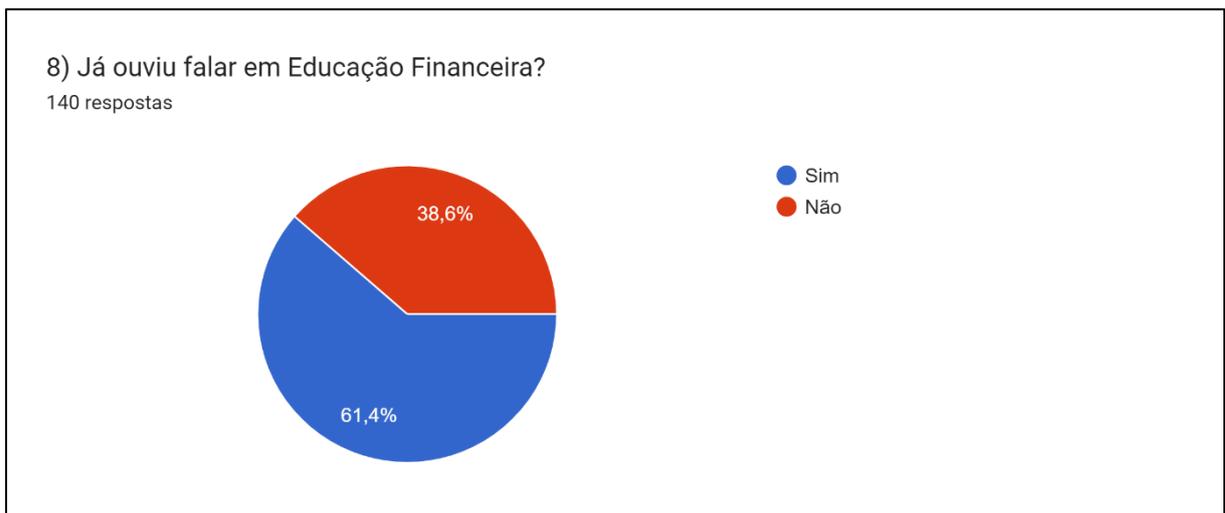
Gráfico 8 – Questão 7

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Conforme o gráfico acima, percebemos que cerca de 42,9% (60) dos estudantes afirmam gastar o seu dinheiro com roupas e calçados, 31,4% (44) deles afirmam gastar com comidas, 20,7% (29 alunos) dizem que gastam com passeio e diversão e 5% (7 alunos) compram algo para revender. Diante desses dados, os jovens estão gastando seu dinheiro com coisa que, de certo modo, é de dever do adulto fornece-la para elas, como roupas e calçados. Essa situação levanta questões sobre a orientação financeira que os alunos recebem, especialmente em relação ao uso da mesada. É importante que a Educação Financeira aborde não apenas o gerenciamento do dinheiro presente, mas também a importância de poupar visando o futuro.

Na questão 8 (Gráfico 9), questionamos se os alunos já tinham ouvido falar em Educação Financeira.

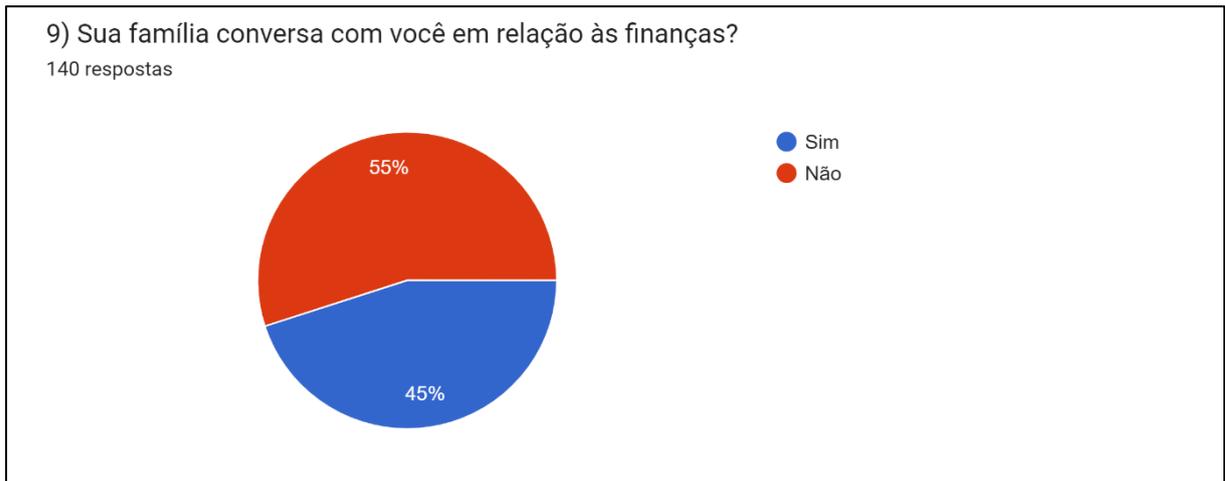
Gráfico 9 – Questão 8



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Percebe-se que cerca de 61,4% dos entrevistados (86 alunos) afirmam já ter ouvido falar em Educação Financeira, enquanto cerca de 38,6% (54 alunos) afirmam não ter ouvido falar. Para Fonseca *et al.* (2015), nos últimos anos, tem se tornado cada vez mais comum ouvir sobre a importância da Educação Financeira e da necessidade de iniciar a Educação Financeira das crianças e jovens desde os primeiros anos. O que corrobora com a nossa pesquisa, uma vez que mais da metade dos alunos já ouviram falar sobre esta temática, sugerindo uma tendência positiva em relação ao reconhecimento da importância da Educação Financeira e de como é necessário começar a trabalhar esses assuntos desde cedo, ajudando os alunos a entender como gerir o seu dinheiro de forma responsável, criando o hábito de economizar.

Na questão 9 (Gráfico 10), questionamos se a família desses alunos conversa com eles em relação às finanças.

Gráfico 10 – Questão 9

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Conversar sobre finanças com os filhos é de extrema importância, por meio dessa conversa a família possibilita passar conhecimentos financeiros para as crianças. Conforme ressalta Santos (2016, p. 13), “[...] a família é a primeira responsável por esses ensinamentos, pois os pais são os maiores exemplos para a criança”. Desse modo, é imprescindível que a família ensine conhecimentos de bons modos e com muita consciência para os jovens. No entanto, de acordo com os entrevistados, apenas 45% (63 alunos) afirmam que suas famílias conversam sobre finanças, enquanto 55% (77 alunos) afirmam que suas famílias não conversam sobre isso. Assim, a falta de orientação familiar em relação às finanças, pode prejudicar o futuro dos filhos na questão financeira.

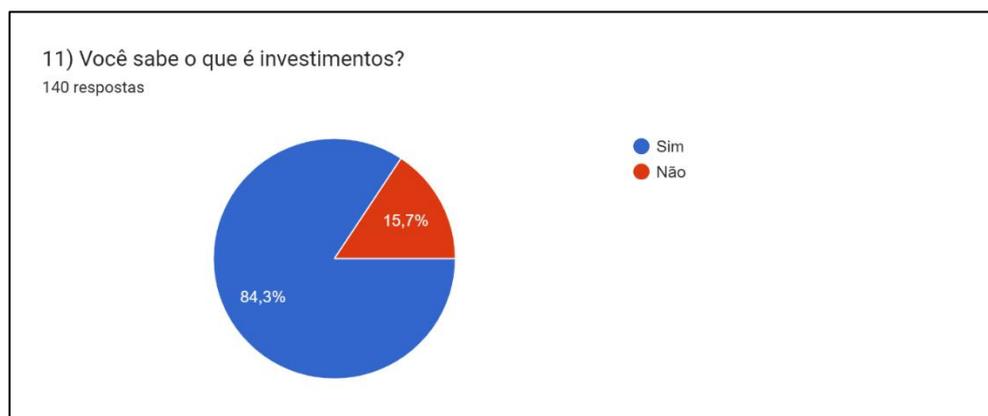
Na questão 10 (Gráfico 11), perguntamos se a família desses alunos é um exemplo para eles em relação ao bom aproveitamento do dinheiro.

Gráfico 11 - Questão 10

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

De acordo com o gráfico, a maioria dos estudantes 72,1% (101) considera suas famílias como exemplos de bom aproveitamento do dinheiro. No entanto, contraditoriamente, 55% (77) dos estudantes relataram que suas famílias não conversam sobre finanças, conforme indicado no Gráfico 10 (questão 9). Embora os alunos estejam conscientes da relação de suas famílias com o dinheiro, essa observação por si só pode não ser suficiente para desenvolver bons hábitos financeiros. Prust (2007) destaca que os pais que promovem a autonomia e transmitem valores sobre trabalho e habilidades de comunicação tendem a ter filhos mais bem-sucedidos na busca pela independência financeira. Ainda com relação à questão 10, cerca de 20,7% (29) dos estudantes não souberam responder, enquanto apenas 7,1% (10) afirmaram que suas famílias não são exemplos nesse aspecto.

Na questão 11 (Gráfico 12), perguntamos se os estudantes sabem o que é investimentos.

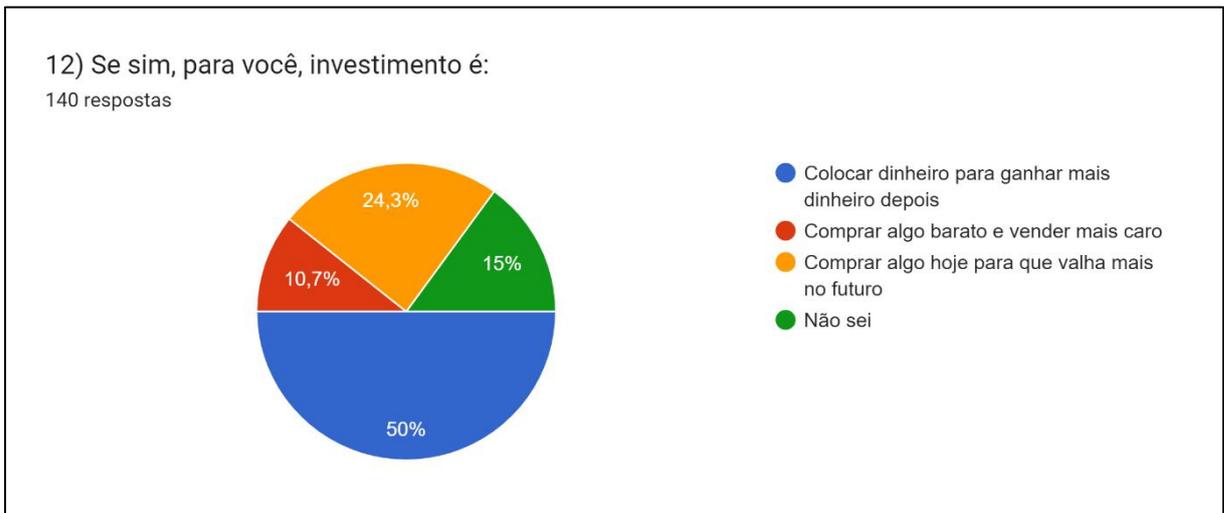
Gráfico 12 - Questão 11

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Cerca de 118 entrevistados, que totaliza 84,3% do público, afirma saber o que é investimentos, o que é bastante significativo e corrobora com a nossa pesquisa. No entanto, cerca 15,7% (22 alunos) afirmam não ter conhecimentos sobre o que é investimentos.

Na questão 12 (Gráfico 13), buscamos identificar o que é investimentos para eles.

Gráfico 13 - Questão 12



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

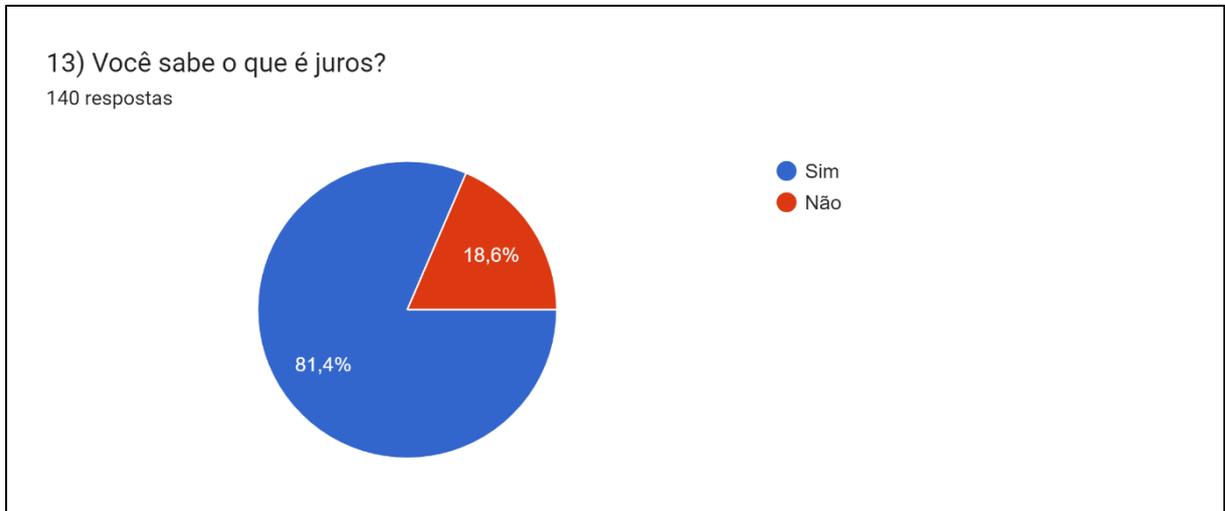
De acordo com Guide (2021, s.p.), “[...] o investimento pode ser definido de maneira geral como o uso de algum recurso no presente para conseguir ganhos no futuro”. Já para BV (s.d.), afirma-se que investimentos são quaisquer valores capazes de gerar lucro, seja no curto, médio ou longo prazo. Para o Nubank (2019), investir é basicamente utilizar uma quantia de dinheiro atualmente disponível com o objetivo de aumentá-la ao longo do tempo. Para Bodie, Kane e Marcus (2014, p. 1), investimento é “[...] o comprometimento de dinheiro ou de outros recursos no presente como expectativa de colher benefícios futuros”.

Portanto, há várias definições de investimento, no entanto, sempre baseadas em lucratividade ou retorno, seja no curto, médio ou longo prazo. Metade dos estudantes (70) acreditam que investimento é ‘colocar dinheiro para ganhar mais dinheiro depois’, seguido por 24,3% (34 alunos) que afirmam que investimento é ‘comprar algo hoje para que valha mais no futuro’, 15% (21 alunos) não souberam responder, e, por fim, 10,7% (15 alunos) acreditam que investimento é ‘comprar algo barato e vender mais caro’.

Pode-se afirmar que todas as alternativas de algum modo definem o que é investimento. Assim, para a maioria dos alunos, investimento nada mais é do que alocar um recurso com o objetivo de receber mais dinheiro depois, o que se aproxima da definição do Nubank (2019).

Na questão 13 (Gráfico 14), perguntamos se eles sabem o que é juros.

Gráfico 14 - Questão 13

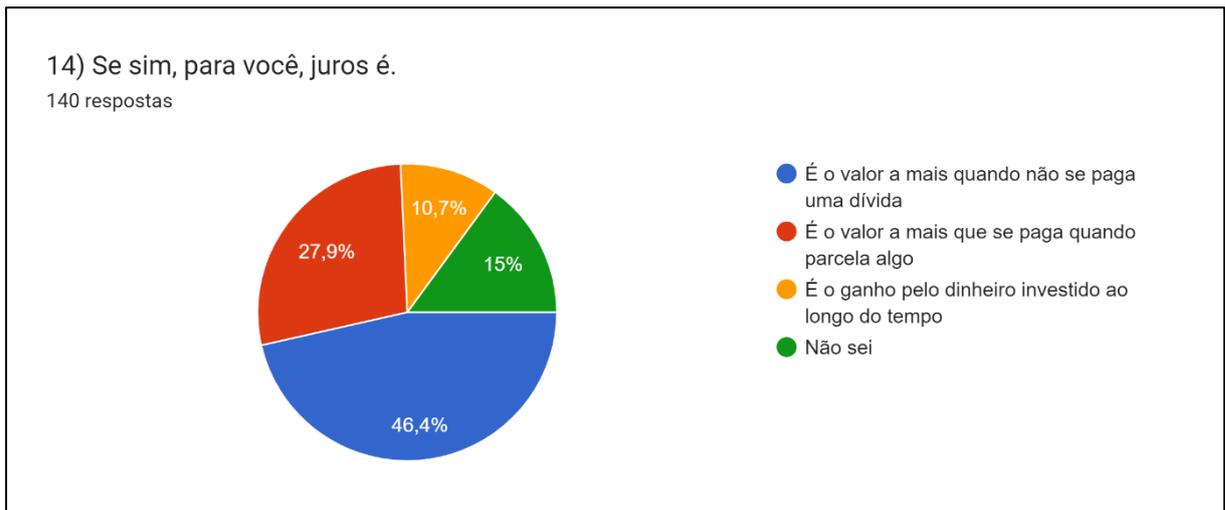


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

De acordo com Silva (2021), várias situações que envolvem juros estão bastante presentes em nosso cotidiano, tais como empréstimos, retornos de investimentos, financiamentos etc. Nesse sentido, os alunos tendem a conhecer melhor o que são os juros. Portanto, cerca de 81,4% (114 alunos) afirmam saber o que é juros e 18,6% (26 alunos) afirmam não saber o que é.

Na questão 14 (Gráfico 15), buscamos a identificar o que é juros para eles.

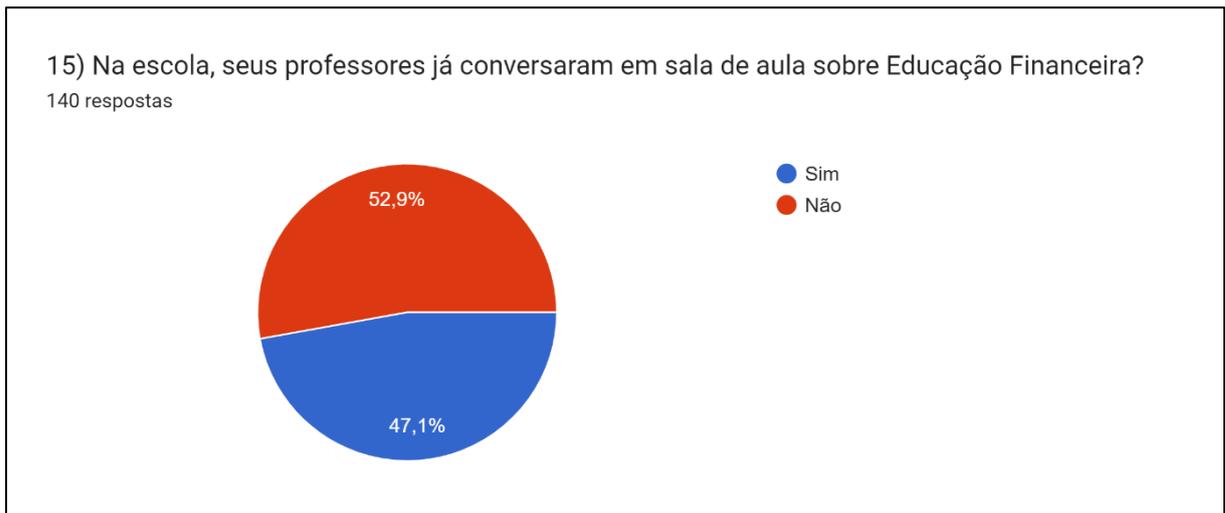
Gráfico 15 - Questão 14



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Conforme os resultados, aproximadamente 46,4% (65 alunos) afirmam que juros é o valor adicional quando uma dívida não é paga. Devido ao cenário de endividamento comum em nosso país, é frequente associar juros a dívidas. Outros 27,9% (39 alunos) afirmam que juros é o valor adicional pago ao parcelar algo. Apenas 10,7% (15 alunos) reconhecem que juros são ganhos pelo dinheiro investido ao longo do tempo, uma definição próxima à apresentada por Suno (2018), que os descreve como porcentagens que refletem o ganho gerado por investimentos ou o custo associado aos saldos de empréstimos. Por fim, apenas 15% (21) dos participantes não souberam responder.

Na questão 15 (Gráfico 16), perguntamos se eles já ouviram falar no termo Educação Financeira vindo dos professores.

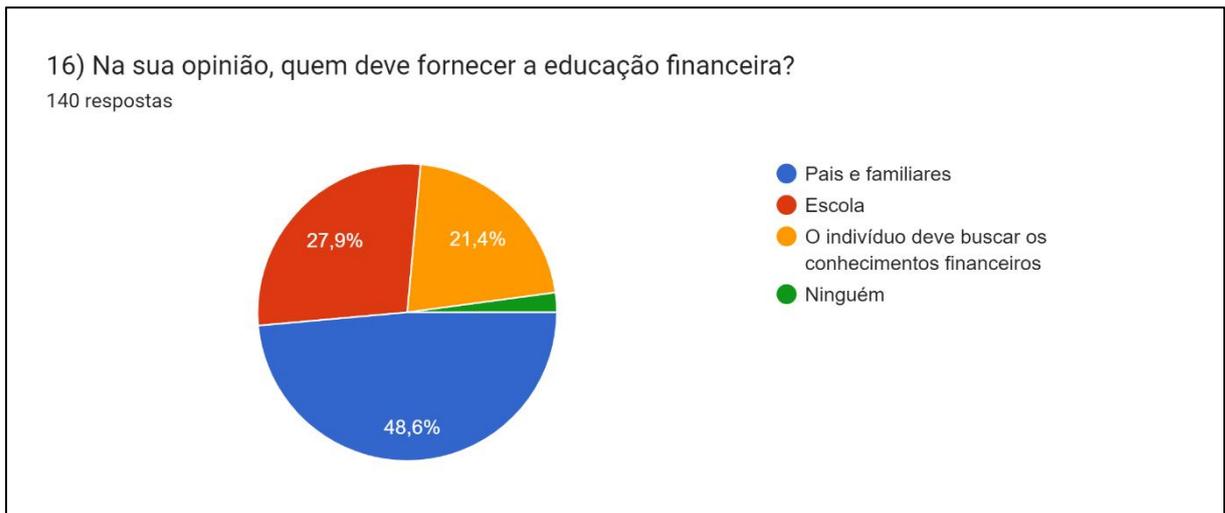
Gráfico 16 - Questão 15

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) inclui a Educação Financeira como parte do currículo escolar, destacando-a como um dos temas contemporâneos importantes a serem abordados de forma transversal e integradora (Brasil, 2018). Assim, o ensino da Educação Financeira deve ser interdisciplinar, pois, de acordo com Brasil (2018, p. 267), “[...] é possível, por exemplo, desenvolver um projeto com a História, visando ao estudo do dinheiro e sua função na sociedade, da relação entre dinheiro e tempo, dos impostos em sociedades diversas”.

No entanto, de acordo com o gráfico acima, mais da metade dos estudantes, 52,9%, o que corresponde a 74 pessoas, afirmam que os professores não conversam sobre a temática em sala. Por outro lado, cerca de 47,1% (66 alunos) afirmam que houve conversa. Ou seja, percebe-se que mesmo com o documento normativo, muitos professores ainda não trabalham sobre este tema em sala de aula.

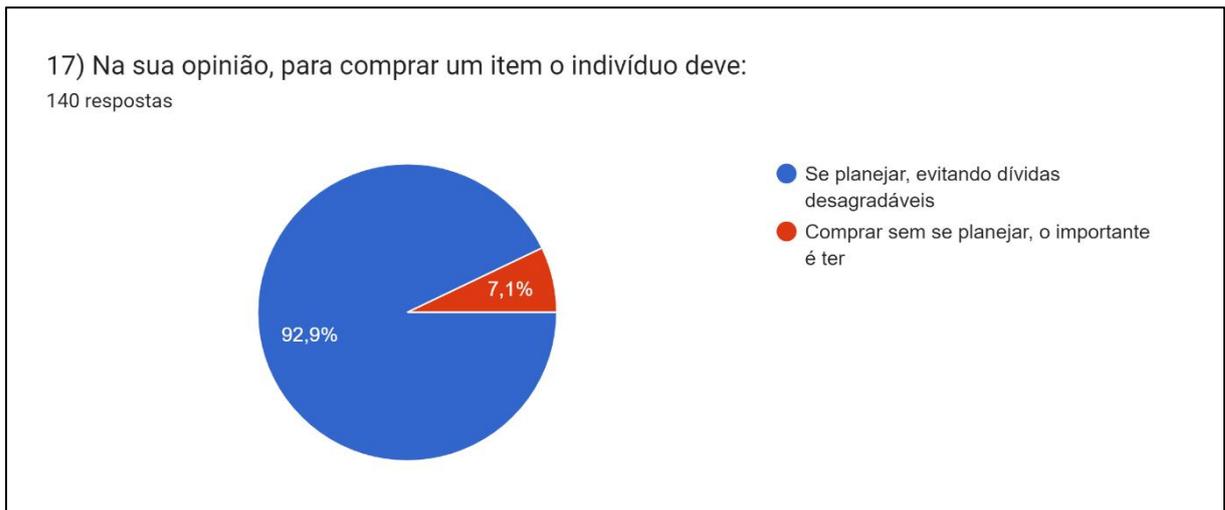
Na questão 16 (Gráfico 17), perguntamos, na opinião deles, quem deveria fornecer a Educação Financeira.

Gráfico 17 - Questão 16

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Conforme citado no texto, Pereira (2001) sustenta que a família exerce uma influência substancial no estágio inicial da educação, desempenhando um papel crucial na formação das relações das crianças com o dinheiro. No entanto, a BNCC (Brasil, 2018) também integra a Educação Financeira (EF) como um dos temas transversais, e que seja trabalhada de forma interdisciplinar. Diante disso, percebemos a importância dessa parceria, família e escola. Para os jovens, 48,6% (68) acreditam que quem deve fornecer esse conhecimento são os pais e familiares, 27,9% (39) afirmam que a escola deve fornecer a EF, 21,4% (30) acreditam que é melhor buscar esses conhecimentos sozinhos, e por fim, 2,1% (3) afirmam que ninguém.

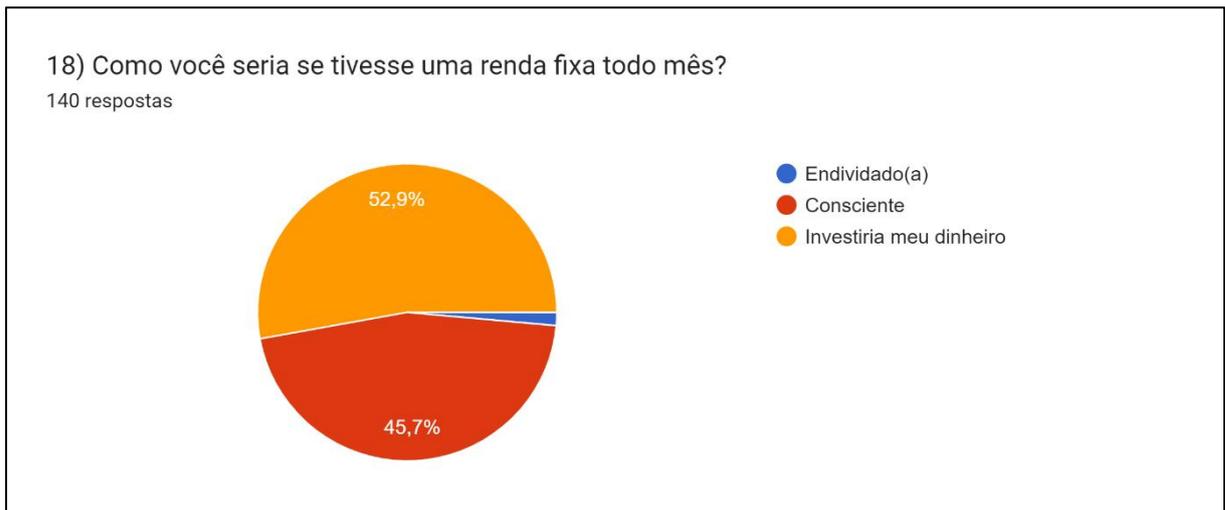
Na questão 17 (Gráfico 18), perguntamos a opinião deles sobre o que se deve fazer quando estiver com vontade de comprar um item.

Gráfico 18 - Questão 17

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Comprar um item e planejar-se para esse evento é de suma importância, principalmente quando se trata de bem-estar financeiro. Diante disso, esses números expressam o bom entendimento dos jovens quando se fala em dívidas, pois a grande maioria (92,9%), 130 estudantes, afirma que planejar-se para evitar dívidas é a melhor opção. No entanto, na questão 7 a maioria dos estudantes afirma gastar com prazeres imediatos e efêmeros. Contudo, esses dados fortalecem nossos estudos, cujo objetivo é conhecer o nível de Educação Financeira deles. Por fim, apenas 7,1% (10 alunos) afirmam que comprar sem se planejar é a melhor opção.

Na questão 18 (Gráfico 19), buscamos entender como eles seriam se tivessem uma renda fixa todos os meses.

Gráfico 19 - Questão 18

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Conforme o bom entendimento dos estudantes expresso nos dados do Gráfico 18, essa tendência também se reflete nos novos dados. De acordo com o gráfico 19, 52,9% (74 alunos) afirmam que investiriam seu dinheiro, 45,7% (64 alunos) optariam por serem pessoas conscientes em relação às finanças e, por fim, apenas 2 alunos (1,4%) indicam que escolheriam estar endividados.

Na questão 19 (Gráfico 20), perguntamos se na opinião deles a Educação Financeira é importante para os brasileiros.

Gráfico 20 - Questão 19

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A resposta foi quase unânime, 99,3% dos jovens, totalizando 139, confirmam que a Educação Financeira é importante para o brasileiro. Esses dados corroboram nossa pesquisa, pois demonstram um bom nível de conhecimento desses estudantes entrevistados. Apenas 1 estudante (0,7%) afirmou que não é importante.

Por fim, as informações reunidas neste tópico foram suficientes para entendermos melhor o nível de conhecimento financeiro desses estudantes pesquisados, surpreendendo de maneira positiva com as respostas obtidas e satisfatórias. Assim, corroborando para alcançar nossos objetivos, que estão detalhados nas considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa visou analisar o conhecimento financeiro dos estudantes do Ensino Fundamental, Anos Finais, em Guarabira – PB e Cuitegi – PB, e ressaltar a relevância da Educação Financeira tanto social quanto familiarmente. Coletamos 140 respostas por meio de um questionário, abordando o entendimento sobre juros, investimentos e o papel da família neste contexto, além de avaliar a importância atribuída à Educação Financeira pelos participantes.

Os dados obtidos foram positivos, destacando o bom entendimento financeiro dos estudantes e sua valorização da Educação Financeira para a sociedade. Desse modo, com as informações que obtivemos foi importante para o alcance dos nossos objetos específicos: Caracterizar o perfil dos estudantes pesquisados; verificar os conhecimentos financeiros dos alunos e seus hábitos pessoais em relação às finanças; verificar como as famílias dos alunos tratam esse assunto; indicar a importância da Educação Financeira para esses alunos.

Ao traçar o perfil dos estudantes, observamos que a maior parte deles afirmam estar na faixa etária entre 13 e 14 anos, na qual os alunos do 9º ano são maioria na nossa pesquisa. Observou-se também que 53,6% (75 alunos) são de escolas públicas. É importante destacar, também, que a maioria do nosso público são pessoas do sexo masculino, totalizando 50,7% (71) dos jovens entrevistados. Ao caracterizar esse perfil, concluímos nosso primeiro objetivo específico.

Para avaliar o conhecimento dos alunos em Educação Financeira e seus hábitos pessoais em relação às finanças, selecionamos as perguntas 5 a 8, 11 a 14, 17 e 18 do questionário. Destaca-se que, inicialmente, que questionamos sobre o conceito de investimentos, onde notavelmente 84,3% dos estudantes afirmaram compreender, correspondendo a 118 alunos. Em seguida, exploramos o entendimento sobre juros, obtendo resultados igualmente significativos, com 81,4% (114) dos estudantes demonstrando compreensão. Para analisar seus hábitos pessoais, destaca-se a questão 7, na qual foi perguntado como eles gastam o dinheiro e 42,9% (60) afirmaram gastar com roupas e calçados. Por fim, ao investigar como lidariam com uma renda fixa, 52,9% (74) dos jovens indicaram interesse em investir seu dinheiro. Com tais dados e a receptividade positiva da maioria dos estudantes em relação aos conceitos de investimento e juros, bem como o interesse de investir tal dinheiro, consolidamos o avanço em direção ao nosso segundo objetivo.

A família desempenha um papel substancial na promoção da Educação Financeira. Nesta pesquisa, buscamos verificar como as famílias desses jovens abordam esse assunto. Para

alcançar esse objetivo específico, selecionamos as perguntas 9 e 10 do questionário. Na primeira, perguntamos se as famílias conversam sobre finanças e a maioria, 77 alunos, que corresponde a 55% dos entrevistados, afirmou que não. Em seguida, questionamos se as famílias são bons exemplos em relação ao uso adequado do dinheiro. Neste quesito, obtivemos respostas positivas, com 72,1% (101) afirmando que sim. Assim, percebemos que as famílias estão menos abertas para discutir assuntos financeiros, porém os jovens observam que suas famílias são exemplos quando se trata de gerir dinheiro. Com base nesses dados, concluímos esta observação em relação ao nosso terceiro objetivo específico.

Para indicar a importância da Educação Financeira para os estudantes, utilizamos as questões 15, 17 e 19 do questionário. Destacamos a última pergunta, onde 99,3% dos alunos, equivalente a 139 estudantes, afirmaram a importância da Educação Financeira para os brasileiros. Na questão 17, 92,9% (130 alunos) enfatizaram a necessidade de planejamento para evitar dívidas, enquanto 7,1% (10) indicaram comprar sem planejamento, o que é preocupante devido aos possíveis problemas financeiros e estresse decorrentes. Portanto, diante dessas respostas predominantemente positivas, é indispensável que esses jovens adquiram conhecimentos financeiros, pois seu futuro financeiro depende dessas habilidades, assegurando que estarão aptos a administrar seus recursos com sucesso.

Este trabalho foi realizado no intuito de demonstrar para o leitor a grande notoriedade que a EF tem para a nossa sociedade, trazendo um contexto que vai do âmbito familiar até o escolar. Esta pesquisa foi desenvolvida com estudantes de algumas instituições na qual eu trabalho. No início, confesso que meu maior receio era que alguns estudantes não respondessem ao questionário, considerando-o desnecessário, ou mesmo nunca terem ouvido falar no termo, o que poderia levá-los a não responder.

Todavia, obtivemos resultados significativos de um expressivo número de jovens, o que nos possibilitou conhecer melhor suas perspectivas em relação ao tema. Percebemos que a maioria deles já possui algum conhecimento sobre a área e, principalmente, compreende a importância da Educação Financeira para nossa sociedade. Sendo parte integrante do ambiente escolar deles, buscarei, como professor, desenvolver projetos nas escolas e envolver colegas que compartilham o mesmo interesse, visando aplicabilidade em cada aspecto de nosso universo didático e buscando destacar ainda mais a relevância dessa temática. Nosso objetivo é não apenas fornecer conhecimento, mas também orientar os alunos na construção de uma educação financeira sólida para o futuro.

Portanto, percebe-se que a importância da Educação Financeira é indiscutível em nossa sociedade. Por meio dela, o indivíduo se torna apto a fazer escolhas financeiras acertadas,

evitando dívidas desagradáveis e problemas relacionados ao estresse emocional. Por isso, é de suma importância trabalhar essa temática com nossos jovens, fazendo assim uma ponte entre escola e família, unidos em um só objetivo: a promoção da Educação Financeira.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Endividamento atinge 78,3% das famílias brasileiras, diz CNC.** Agência Brasil, 12 de maio de 2023. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-05/endividamento-%20atinge-783-das-familias-brasileiras-diz-cnc>. Acesso em: 29 fev. 2024.

AGUIAR, Shandra Carmen Sales *et al.* **Orçamento familiar:** instrumento do planejamento financeiro utilizado como ferramenta para equilibrar receitas e despesas da família, s.d. Disponível em: http://www.xxcbcd.ufc.br/arqs/gt5/gt5_18.pdf. Acesso em: 14 abr. 2024.

BANCO, Central do Brasil. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/PORT/enef.asp?frame=1>. Acesso em 16 mar. 2024.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. **Fundamentos de investimentos.** AMGH Editora, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRITO, Fábيا Emanuely Leite de. **Análise do nível de conhecimento em educação financeira dos estudantes de Ensino médio.** 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Arapiraca, 2023.

BV. **Começar a investir.** s.d. Disponível em: <https://www.bv.com.br/bv-inspira/orientacao-financeira/comecar-a-investir>. Acesso em: 15 abr. 2024.

CERBASI, Gustavo P. **Como organizar sua vida financeira:** inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

COSTA, Pedro Rubin. **Pobres por dívida:** o endividamento familiar e as estatísticas de pobreza entre 2008 e 2018—uma análise a partir da pesquisa de orçamentos familiares. 2023. Disponível em: https://www.ie.ufrj.br/images/IE/PPGE/disserta%C3%A7%C3%B5es/2023/PedroRubinCosta_final.pdf. Acesso em: 29 mar. 2024.

D'ÁQUINO, Cássia. **Educação Financeira:** como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier. 2008.

DE ANDRADE, Flávio Gonçalves et al. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL:** uma revisão bibliográfica e proposta de ensino. **Em Teia: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 12, n. 2, p. 6, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/download/250435/pdf_1. Acesso em: 1 maio 2024.

DOS SANTOS, Edson Luiz. **Do escambo à inclusão financeira:** a evolução dos meios de pagamento. Linotipo Digital, 2014.

FILHO, Ubirajara Gomes de Azeredo. **Matemática financeira: juros simples e composto**. 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1672-8.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2024.

FONSECA, Lina *et al.* **Educação empreendedora: um caminho para a educação financeira?**. 2015. Disponível em: http://repositorio.ipvc.bitstream/20.500.11960/3839/1/_32_SeminarioEdFinanceira-Fonseca-et_al-2015.pdf. Acesso em: 26 mar. 2024

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, p. 20-29, 1995.

GUIDE INVESTIMENTOS. **Melhora a relação com o dinheiro e ajuda a realizar objetivos**. 2022. Disponível em: <https://conteudos.guide.com.br/textos/educacao-financeira-familiar/#:~:text=Melhora%20a%20rela%C3%A7%C3%A3o%20com%20o,realizar%20os%20objetivos%20mais%20simples>. Acesso em: 8 mar. 2024.

GUIDE INVESTIMENTOS. **O que é investimento e como começar a investir hoje mesmo**. 2021. Disponível em: <https://conteudos.guide.com.br/textos/o-que-e-investimento-e-como-comecar-a-investir/#:~:text=O%20investimento%20pode%20ser%20definido,%20C%20dinheiro%20C%20conhecimento%20entre%20outros>. Acesso em: 2 mar. 2024.

INVESTNEWS. **Cresce interesse do brasileiro por consultar CPF e negociar dívidas**. 2022. Disponível em: <https://investnews.com.br/financas/cresce-interesse-do-brasileiro-por-consultar-cpf-e-negociar-dividas/#:~:text=Uma%20das%20maiores%20provas%20desse,em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20C%3%A0%20vida%20financeira>. Acesso em: 1 maio 2024.

JANISCH, Adriane Beatriz Liscano; JELINEK, Karin Ritter. **Educação Financeira no Ensino Fundamental. Encontro sobre Investigação na Escola**, v. 16, n. 1, 2020. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/EIE/article/download/15205/9985>. Acesso em: 2 maio 2024.

KRÜGER, Fernanda. **Avaliação da educação financeira no orçamento familiar. Trabalho de conclusão de curso (TCC)**. Fundação Adolpho Bósio de Educação no Transporte (FABET). Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP) Santa Catarina, 2014. Disponível em: <https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-educacao-financeira-no-orcamento-familiar.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2024

MANOLESCU, Friedhilde Maria Kustner; COSTA, Erika Alcino. **A importância do crédito na economia**. Anais do Encontro Latino-Americano de Pós-Graduação, 2004. Disponível em: https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2004/trabalhos/inic/pdf/IC6-5.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–

UNESP, v. 17, p. 1-17, 2012. Disponível em: https://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf. Acesso em: 13 maio 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Ensino de educação financeira é importante para desenvolvimento de crianças e adolescentes.** 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira>. Acesso em: 1 maio 2024.

MORA, Mônica. **A evolução do crédito no Brasil entre 2003 e 2010.** 2022. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3537/1/td2022.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2024.

MOURA, Roldão Alves. Consumo ou consumismo: uma necessidade humana? **Revista da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo**, v. 24, n. 1, p. 14-14, 2018. Disponível em: https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2004/trabalhos/inic/pdf/IC6-5.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024

NACARATTI, Paulo Roberto Agrizzi; DOLABELLA, Silner Santana; LISBOA, anderson josé. Orçamento familiar e planejamento financeiro. **Revista de trabalhos acadêmicos– universo belo horizonte**, v. 2, n. 1, 2016. Disponível em: <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelohorizonte3&page=article&op=view&path%5B%5D=3417>. Acesso em: 14 mar. 2024.

NEGRI, Ana Lucia Lemes. **Educação financeira para o ensino médio da rede pública: uma proposta inovadora.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - UNISAL. Americana. Disponível em: <http://www.farolnet.com.br/unisal/>. Acesso em: 1 maio 2024.

NICHELLATTI, Tiago Pedro; KNUTH, Valdecir. **Fundamentos da administração financeira.** Indaial: UNIASSELVI, 2018.

NIGRO, Thiago L. **Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho.** Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

NUBANK. **Investimento: o que é e como começar.** 2019. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/investimento-o-que-e-como-comecar/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

OCDE, Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira.** Julho, 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/>. Acesso em 14 mar. 2024.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. Educação financeira. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2013. Disponível em: https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/108/pdf_9. Acesso em: 5 mar. 2024

PELICIOLI, Alex Ferranti. **A relevância da educação financeira na formação de jovens.** 2011. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3405/1/432503.pdf> Acesso em: 5

mar. 2024.

PEREIRA, Glória Maria Garcia. **A energia do dinheiro**. 3. ed. São Paulo: Editora Gente, 2001.

PICCINI, Ruberlan Alex Bilha; PINZETTA, Gilberto. Planejamento financeiro pessoal e familiar. **Unoesc & Ciência-ACSA**, v. 5, n. 1, p. 95-102, 2014.

PREFEITURA DE GUARABIRA. **Aspectos Gerais: História**. Guarabira.pb.gov. Disponível em: <https://www.guarabira.pb.gov.br/a-cidade/historia>. Acesso em: 1 maio 2024.

PREFEITURA DE CUITEGI. **Aspectos Gerais: História**. www.cuitegi.pb.gov.br. Disponível em: <https://cuitegi.pb.gov.br/a-cidade/historia>. Acesso em: 1 maio 2024.

PRENSA. **A importância da educação financeira para o seu futuro**. Julho, 2022. Disponível em <https://prensali.substack.com/p/a-importancia-da-educacao-financeira-para-o-seu-futuro>. Acesso em: 8 abr. 2023.

PRUST, Laísa Weber; GOMIDE, Paula Inez Cunha. **Relação entre comportamento moral dos pais e dos filhos adolescentes**. Estudos de psicologia (Campinas), v. 24, p. 53-60, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/BFBxJ84YkLsw3rSkYY9KMn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 de mar. 2024.

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática Financeira: objetiva e aplicada**. 3. Ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1984.

SANTANA, Andressa de Souza *et al.* **Educação financeira: planejando o futuro**. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico em Administração) - Escola Técnica Estadual ETEC de Cidade Tiradentes (Cidade Tiradentes - São Paulo), São Paulo, 2022.

SANTOS, Laís Alves dos. **Educação Financeira para crianças**. 2016. Disponível em: <http://repositorio.fucamp.com.br/jspui/handle/FUCAMP/123>. Acesso em: 22 fev. 2024.

SICSÚ, João. Governos Lula: a era do consumo? **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 39, p. 128-151, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/GRkX8Xwf6QfkRVqwWKQQw3j/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 mar. 2024.

SILVA, Amarildo Melchades da; POWELL, Arthur Belford. **Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica**. Encontro Nacional de Educação Matemática, v. 11, p. 1-17, 2013. Disponível em: [UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A MATEMÁTICA ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PDF Free Download \(docplayer.com.br\)](https://www.docplayer.com.br/UM-PROGRAMA-DE-EDUCACAO-FINANCEIRA-PARA-A-MATEMATICA-ESCOLAR-DA-EDUCACAO-BASICA-PDF-Free-Download). Acesso em 15 abr. 2024.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes consumistas: do consumismo à compulsão por compras**. Globo Livros, 2014.

SILVA, Gilmaria de Souza da. **Matemática financeira: conceitos e aplicabilidades de juros compostos**. 2021. Disponível em:

<https://saberaberto.homologacao.uneb.br/server/api/core/bitstreams/947fb24a-18d4-4097-b05f-bb1630f7b98b/content>. Acesso em: 4 de mar. 2024.

SILVA, Maria Beatriz Oliveira da; FLAIN, Valdirene Silveira. CAPITALISMO E CONSUMISMO: OS DESAFIOS DO CONSUMO SUSTENTÁVEL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. *Revista da AJURIS - QUALIS A2*, [S. l.], v. 44, n. 143, p. 357–378, 2017. Disponível em:

<https://revistadaajuris.ajuris.org.br/index.php/REVAJURIS/article/view/621>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SUNO. **Juros: entenda como eles funcionam para quem paga e para quem recebe.** 2017. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/juros/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SUNO. **Taxa de juros: quais são as principais e como elas funcionam?** 2018. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/juros/>. Acesso em: 1 maio 2024.

TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. **A administração de recursos na família: Quem? Como? Por quê? Para quê?**. Viçosa: ed. UFV, 2005.

APÊNDICE



Universidade Federal da Paraíba
Campus IV – Litoral Norte
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Departamento de Ciências Exatas
Licenciatura em Matemática

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA³

Este questionário tem a finalidade de identificar o nível de conhecimentos financeiros de alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental matriculados em algumas escolas públicas/privadas das cidades de Guarabira-PB e Cuitegi-PB. Os dados aqui coletados dizem respeito a uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso, que possibilitará ao pesquisador responsável a obtenção de título de licenciado em Matemática pela Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, Litoral Norte (Rio Tinto).

Pesquisador responsável: Eduardo Gomes

Orientadora: Profa. Dra. Marcella Luanna da Silva Lima

O questionário está estruturado em 19 questões de assinalar, todas destinadas a educação financeira.

1) Qual o seu ano escolar?

- 6º ano
- 7º ano
- 8º ano
- 9º ano

2) Qual a rede da sua escola?

- Particular
- Pública

3) Qual sua faixa etária?

- 10 a 12

³ Adaptado de Brito (2023, p. 52)

- 13 a 14
- 15 a 16
- 17 ou mais

4) Gênero:

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não identificar

5) Você já ganha dinheiro trabalhando?

- Sim
- Não

6) Você recebe ou já recebeu alguma mesada?

- Recebo sim
- Já recebi
- Nunca recebi

7) Como você gasta seu dinheiro?

- Roupas, calçados
- Comidas
- Passeio, diversão
- Compra algo para revender

8) Já ouviu falar em Educação Financeira?

- Sim
- Não

9) Sua família conversa com você em relação às finanças?

- Sim
- Não

10) Sua família é um exemplo para você em relação ao bom aproveitamento do dinheiro?

- Sim
- Não
- Não sei responder

11) Você sabe o que é investimentos?

- Sim
- Não

12) Se sim, para você, investimento é:

- Colocar dinheiro para ganhar mais dinheiro depois
- Compra algo barato e vender mais caro
- Comprar algo hoje para que valha mais no futuro
- Não sei

13) Você sabe o que é juros?

- Sim
- Não

- 14) Se sim, para você, juros é...
- É o valor a mais quando não se paga uma dívida
 - É o valor a mais que se paga quando parcela algo
 - É o ganho pelo dinheiro investido ao longo do tempo
 - Não sei
- 15) Na escola, seus professores já conversaram em sala de aula sobre Educação Financeira?
- Sim
 - Não
- 16) Na sua opinião, quem deve fornecer a educação financeira?
- Pais e familiares
 - Escola
 - O indivíduo deve buscar os conhecimentos financeiros
 - Ninguém
- 17) Na sua opinião, para comprar um item o indivíduo deve:
- Se planejar, evitando dívidas desagradáveis
 - Comprar sem se planejar, o importante é ter
- 18) Como você seria se tivesse uma renda fixa todo mês?
- Endividado(a)
 - Consciente
 - Investiria meu dinheiro
- 19) Na sua opinião, a Educação Financeira é importante para os brasileiros?
- Sim
 - Não